



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS

GESTÃO DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E TECNOLOGIA – GEAT

LOURIVAL ESTEVÃO PEREIRA NETO

REQUALIFICAÇÃO URBANA: Implantação do Parque Linear Mutuca

Varginha - MG

MAI. 2019

LOURIVAL ESTEVÃO PEREIRA NETO

REQUALIFICAÇÃO URBANA: Implantação do Parque Linear Mutuca

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Christian Rocha.

Varginha - MG

MAI. 2019

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para a sua realização, em especial meu avô Lourival Estevão Pereira e minha falecida avó Maria Terezinha Resende Pereira, um dos pilares da minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois foi nele que busquei forças nos momentos mais difíceis do curso.

Agradeço a minha família por acreditar nos meus sonhos, mas em especial o meu pai avô Lourival Estevão Pereira que sempre me apoiou e me incentivou nos estudos, mesmo com as dificuldades que nos cercaram. A você “seu Lico” meu eterno obrigado.

A minha namorada Camilla Marques por sempre estar ao meu lado no dia a dia e compreender meus momentos de ausência durante esses anos de curso, nas entregas de trabalhos e demais atividades.

Agradeço meus tios Sebastião Kardec e Tânia Pereira, que sempre me aconselharam e me instruíram a seguir caminhos no qual transformaram minha vida.

Agradeço ao meu orientador Christian Rocha que é um excelente profissional, pois sem sua ajuda e conhecimento a conclusão desse trabalho não seria possível. Meus sinceros agradecimentos.

Enfim quero agradecer a todos que participaram diretamente ou não dessa longa caminhada do curso de Arquitetura e Urbanismo, meu sincero muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho é uma proposta de requalificação urbana para implantação de um parque linear na cidade de Elói Mendes – MG. A escolha desse tema se deu devido ao estado de degradação e descaso encontrado em toda extensão do curso hídrico do Ribeirão Jardim, que corta o perímetro urbano margeando os bairros Vila Colli, Vila Freitas, Jardim das Palmeiras e São Sebastião. Situado em todo o percurso da Rua Maria Pereira de Souza o ribeirão recebe grande quantidade de esgoto residencial e alto acúmulo de vegetação rasteira e lixo, criando um habitat perfeito para insetos, roedores e serpentes, expondo a população a diversos problemas de saúde. O objetivo do projeto é reconstruir o canal aquático, implantando áreas de esporte, lazer e cultura, promovendo as relações sociais. Para realização da proposta foi elaborado pesquisas bibliográficas, levantamento de campo, coleta de dados e pesquisas junto aos moradores locais, no qual resultou em um programa de necessidades e concretização de um projeto de requalificação. Conclui-se que a qualidade ambiental, social e recreativa do perímetro estudado é precária, fazendo com que a implantação do parque seja de extrema importância para melhorar a qualidade de vida da população local. A beleza da paisagem e a proximidade de um parque em relação aos seus usuários é de extrema importância para integrar elementos promovendo a qualidade urbana da comunidade.

Palavras-chave: Parque Linear. Requalificação. Ribeirão Jardim.

ABSTRACT

The present work is a proposal of urban requalification for implantation of a linear park in the city of Elói Mendes - MG. The choice of this theme was due to the state of degradation and neglect found throughout the watercourse of Ribeirão Jardim, which intersects the urban perimeter of the neighborhoods of Vila Colli, Vila Freitas, Jardim das Palmeiras and São Sebastião. Located along the Maria Pereira de Souza Street, the stream receives a large amount of residential sewage and high accumulation of undergrowth and garbage, creating a perfect habitat for insects, rodents and snakes, exposing the population to various health problems. The objective of the project is to rebuild the water channel, implanting sports, and leisure and culture areas, promoting social relations. In order to carry out the proposal, bibliographical research, field survey, data collection and research with local residents was carried out, resulting in a program of needs and implementation of a requalification project. It is concluded that the environmental, social and recreational quality of the studied perimeter is precarious, making the implementation of the park extremely important to improve the quality of life of the local population. The beauty of the landscape and the proximity of a park to its users is of extreme importance to integrate elements promoting the urban quality of the community.

Keywords: Linear Park. Requalification. Ribeirão Jardim.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Monumento no Campo de Santana, Brasil, 2008	05
Figura 02. Parque Dom Pedro II, Brasil, 1929	05
Figura 03. Aterro do Flamengo, Brasil, 1998	06
Figura 04. Rittenhouse Square, EUA, 2012	08
Figura 05. Washington Square, EUA, 2012	08
Figura 06. Franklin Square, EUA, 2012	08
Figura 07. Logan Circle, EUA, 2012	08
Figura 08. Área antes do projeto de Parque linear em Belo Horizonte, Brasil, 2010	10
Figura 09. Área depois do projeto de Parque linear em Belo Horizonte, Brasil, 2010	11
Figura 10. Charcos naturais, Brasil	13
Figura 11. Corte esquemático mostrando a topografia local, Brasil	13
Figura 12. Plataforma de madeira suspensa, Portugal	14
Figura 13. Esculturas voltadas para técnicas de origami, Portugal	14
Figura 14. Implantação do Parque Ribeiro do Matadouro, Brasil	16
Figura 15. Parque Madureira, Brasil	16
Figura 16. Vista aérea noturna do Parque Madureira, Brasil	16
Figura 17. Proposta geral Parque Madureira, Brasil	17
Figura 18: Praça do Samba, Brasil	17
Figura 19: Praia artificial, Brasil,	17
Figura 20: Skate Park, Brasil	17
Figura 21. Ocupações irregulares, Brasil	19
Figura 22. Deck de madeira na Represa Billings, Brasil	19
Figura 23. Quadra com grama sintética e pista de skate, Brasil	19
Figura 24. Implantação geral do Parque Cantinho do Céu, Brasil	20
Figura 25. Mapa de localização, Brasil	21
Figura 26. Mapa de Situação, Brasil	22
Figura 27. Mapa Ilhas de calor, Brasil	23
Figura 28. Mapa de uso e ocupação do solo, Brasil	24
Figura 29. Mapa cheios de vazios, Brasil, 1998	25
Figura 30. Gabaritos, Brasil, 1998	26
Figura 31. Mapa de transporte público, Brasil, 1998	27
Figura 32. Mapa Hierarquia Viária, Brasil	28

Figura 33. Mapa Topográfico, Brasil	29
Figura 34. Rua Maria Pereira de Souza, Brasil	29
Figura 35. Mapa de Vegetação existente, Brasil	30
Figura 36. Despejo de esgoto residencial direto no Ribeirão Jardim, Brasil	31
Figura 37. Projeção fotográfica de levantamento <i>in loco</i>	32
Figura 38. Vista 1, Rua Maria Pereira de Souza	33
Figura 39. Vista 2, Rua Maria Pereira de Souza e Ribeirão Jardim	33
Figura 40. Vista 3, trevo Municipal	33
Figura 41. Vista 4, área de intervenção	33
Figura 42. Vista 5, lixo e mato as margens do ribeirão	33
Figura 43. Vista 6, área de intervenção	33
Figura 44. Vista 7, área de intervenção.....	33
Figura 45. Vista 8, Ribeirão Jardim	33
Figura 46. Auditório SEDES	35
Figura 47. Centro poliesportivo SEDES	35
Figura 48. Vista 1, playground	35
Figura 49. Vista 2, quadra futsal e vôlei	35
Figura 50. Vista 3, quadra de areia	36
Figura 51. Vista 4, quiosque e pista para caminhada	36
Figura 52. Setorização	40
Figura 53. Fluxograma	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Programa de necessidades.....	37
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Apresentação do tema	01
1.2 Justificativa do tema.....	01
1.3 Objetivos	02
1.3.1 Objetivos gerais	02
1.3.2 Objetivos específicos	02
1.4 Problema de pesquisa	02
1.5 Metodologia.....	02
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	04
2.1 A origem dos parques urbanos brasileiros	04
2.2 O uso dos parques de bairro	07
2.3 Parques lineares como medida de manejo de águas pluviais - soluções para cidades	09
3 REFERÊNCIA PROJETUAL	12
3.1 Parque Ribeiro Do Matadouro	12
3.2 Parque Madureira.....	15
3.3 Parque Cantinho do Céu	18
4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO E ÁREA DE INFLUÊNCIA.....	21
4.1 Objeto de estudo	21
4.2 Delimitação da área	22
4.3 Insolação e ventos predominantes.....	22
4.4 Análise de uso e ocupação do solo.....	23
4.5 Vazios Urbanos	24
4.6 Gabaritos	25
4.7 Transporte público e mobilidade urbana.....	26
4.8 Malha viária	27
4.9 Topografia	28
4.10 Vegetação	29
4.11 Curso Hídrico do Ribeirão Jardim	30

4.12 Área de intervenção.....	31
4.13 Identificação da legislação pertinente.....	34
5 VISITA TÉCNICA.....	35
6 ESTUDO PRELIMINAR	37
6.1 Conceito	37
6.2 Programa de necessidade	37
6.3 Setorização	40
6.4 Fluxograma	41
6.5 Partido arquitetônico	42
6.6 Plano Massa	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

O termo requalificação surgiu na década de 1990, época de grandes mudanças no tecido urbano e na conservação de patrimônios históricos, ambientais e sociais de uma cidade. Hoje, esta proposta tem como base o reordenamento, recuperação e proteção, sempre mantendo a ligação com fatores econômicos, ambientais e socioculturais de cada localidade a fim de ofertar uma qualidade de vida digna à população.

Pensando no crescimento do meio urbano, o tema do trabalho de conclusão de curso se diz respeito à “requalificação urbana” no canal do Ribeirão Jardim, localizado à Rua Maria Pereira de Souza, que corta os bairros Vila Colli, São Sebastião e Vila Freitas, na cidade de Elói Mendes-MG. Esses bairros assim como diversos outros presente no município, enfrentam sérios problemas relacionados à infraestrutura, pois foram planejados em tempos antigos onde não existiam fiscalizações e hoje a área sofre com questões de acessibilidade, degradação de recursos hídricos decorrente de ocupações irregulares, onde são ocasionados enchentes por falta de drenagem pluvial, aglomeração de lixo e impregnação de vegetação rasteira, no qual tem se tornado o habitat perfeito para insetos.

Nota-se que não existe qualidade urbanística na área, isso faz com que o desinteresse pelo local seja notório, não se veem pessoas nas ruas conversando, crianças brincando, apenas uma extensa rua onde a população utiliza para caminhar, mas que transmite para os cidadãos locais uma estrutura monótona. A requalificação urbana para a presente área é resgatar o convívio social, proporcionando espaços bem elaborados e estruturados para gerar uma interação com a comunidade, promovendo esporte, lazer e cultura.

1.2 Justificativa

Devido ao fato de as cidades brasileiras estarem, cada vez mais, necessitando de planejamento em suas estruturas, de modo que estas devem ser pensadas para a população, criando espaços destinados a lazer, recreação, esporte e preservação ambiental. Deste modo a escolha do tema se deu devido falta de estrutura urbana presente no Ribeirão Jardim, na cidade de Elói Mendes, onde o crescimento urbano acelerado trouxe inúmeros problemas relacionados a infraestrutura e ao meio ambiente, tais como o descarte irregular de lixo e a poluição do curso d'água existente, levando ao desuso da área.

Esse é um problema que existe em diversas áreas da cidade, e tem gerado enorme insatisfação da população devido ao abandono de áreas que antes tinham estruturas qualificadas

para a lazer e interação social. A Prefeitura Municipal tem procurado amenizar os problemas presente na área com algumas reformas, mesmo que muitas delas não se enquadre na legislação e estão fora de normas exigidas pelo município.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver projeto de requalificação da área urbana do Ribeirão Jardim, que corta os bairros Vila Colli, São Sebastião e Vila Freitas na cidade de Elói Mendes, Minas Gerais, atendendo às necessidades locais da área, gerando conforto, integração, segurança e lazer à população.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Analisar a área e identificar seus potenciais e necessidades;
- b) Recuperar a qualidade ambiental do local com uso de vegetação e com intervenções no Ribeirão Jardim;
- c) Criar equipamentos urbanos que atendam às necessidades da população e promovam a qualidade ambiental compatível com os usos planejados;
- d) Promover a valorização da identidade do local.

1.4 Problema de pesquisa

1. Qual o impacto social e ambiental das transformações urbanísticas e paisagísticas promovidas pela requalificação do Ribeirão Jardim?
2. Quais serão as mudanças na percepção e apropriação do local por parte da população do município?
3. Como a área de requalificação está localizada em bairros de periferia, o projeto vai gerar uma transformação ampla para toda região. O local de intervenção é de fácil acesso para população municipal, o projeto conseguirá atender a demanda geral do município em dias de eventos e demais atividades?

1.5 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido mediante procedimentos metodológicos de pesquisa qualitativa e quantitativa, buscando, primeiramente, compreender a área em estudo e, depois, desenvolver conceitos e ideias que serão aplicadas no projeto a fim de que haja uma boa proposta de requalificação no Ribeirão Jardim. Os resultados serão obtidos através da coleta de dados “in loco”, bem como por meio de pesquisas bibliográficas específicas que nortearão a

proposta para a execução propriamente dita. Os procedimentos técnicos que são executados são:

- a) Estudar a legislação municipal, o Plano diretor e demais leis específicas do município;
- b) Pesquisas bibliográficas para nortear a proposta;
- c) Visitas in loco, entrevistas com moradores, usuários do espaço, levantamento fotográfico e análises sociais e ambientais;
- d) Levantamento paisagístico e urbanístico, juntamente com áreas de proteção;
- e) Elaboração de um programa de necessidades;
- f) Análise de referências projetuais, sendo estas nacionais e internacionais;
- g) Criação e elaboração de “croquis” para esboçar melhor a ideia;

Com relação à estrutura, o presente trabalho foi dividido em seis capítulos. No primeiro capítulo é composto pelo referencial teórico, onde a pesquisa referente ao tema proposto é elaborada com embasamento bibliográfico de diversos autores, proporcionando assim trabalho sem “achismos”. No segundo capítulo foi esboçado a referência projetual, onde a análise de projetos relacionados ao tema proposto pode agregar pontos importantes no local da requalificação. Para criar uma boa proposta, precisamos fazer um completo levantamento de área, e é no terceiro capítulo, que podemos entender a situação do perímetro estudado por meio de mapas instrutivos e arquivos fotográficos. No capítulo quatro é feito a análise do estudo preliminar, onde a proposta projetual será explicada por meio de conceito, setorização, fluxograma e outros. Vai instruir o leitor para a real proposta no curso hídrico do Ribeirão Jardim. No capítulo cinco a análise da visita técnica mostra ao leitor um estilo de parque urbano no qual integra lazer e educação. Para finalizar a metodologia de trabalho, o capítulo seis, é composto pela conclusão, onde fecha o trabalho concluindo a importância do projeto para o Ribeirão Jardim.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A origem dos parques urbanos brasileiros

É importante enfatizar que a palavra parque indica, entre outras terminologias, “funções” e “equipamentos”. Decorrido a isto, é importante salientar que estes “equipamentos” que, na grande maioria das vezes, se destina ao uso público de diversos usuários, mas, devido à grande variedade destes, ainda há uma certa dificuldade em encontrar um conceito exato deste conceito (SCOCUGLIA, 2009).

Além de ser um espaço destinado à recreação, os parques urbanos também possuem a função de auxiliar ativo na estrutura urbana de toda uma cidade. Isto porque, dada a evolução urbanística das cidades, em especial as do Brasil, ao longo dos anos, o conceito de parques urbanos também sofreu alterações, dadas as múltiplas complexidades a que estes se submeteram.

Martins Júnior (2007) afirma que logo após a Revolução Industrial e, mais posteriormente, à Era Moderna, ocorreram fortes migrações de pessoas para as cidades – o êxodo rural. Com isso, ocorreram aumentos significativos nas estruturas das cidades, formando grandes aglomerados de pessoas. Surgia aí a necessidade de ampliar opções de lazer, de desporto e de recreação das populações urbanas a nível mundial, em especial no Brasil. Neste contexto, mais ao final do século XVIII, na Inglaterra e nos EUA surgiram os “*parkways*” sendo pequenos parques que ficavam próximos às casas das pessoas, em pequenos bairros, proporcionando uma mudança significativa na paisagem e nas vidas daquelas pessoas (SCALISE, 2002).

No Brasil, a revolução paisagística e a criação de parques urbanos demoraram a acontecer. Embora houvessem algumas capitais que, por volta dos séculos XVIII e XIX, tinham jardins arborizados, seguindo padrões europeus, a cidade do Rio de Janeiro, neste contexto, foi a que mais se destacou, sendo, inclusive, referência no Brasil em termos de investimentos em arborização em Parques (MACEDO, 2003) (figura 01).

Mais ao final do século XIX, a cidade de São Paulo, no contexto brasileiro, começa a ganhar destaque na arborização e urbanização paisagística com a implantação de alguns parques na estrutura daquela cidade. No entanto, ainda tímidos, estes espaços eram destinados apenas à elite paulistana (OLIVEIRA, 2010). Já no século XX, grandes e significativas transformações começaram a acontecer. Segawa (1996, p. 74) afirma que: “A criação de bulevares, o ajardinamento de avenidas e praças, a criação de recintos ajardinados foram iniciativas características das primeiras décadas da República [...]”. Deste modo, na referida cidade de São

Paulo, grandes projetos arquitetônicos de readequação urbanística em prol do lazer e da recreação começaram a ganhar forma, como exemplo o Parque Dom Pedro II (figura 02).

Figura 01: Monumento no Campo de Santana, Centro do Rio de Janeiro



Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento_Campo_de_Santana.jpg>.

Figura 02: Parque Dom Pedro II em 1929.



Fonte: <<http://www.habisp.inf.br/theke/documentos/outros/parque-dom-pedro/>>.

A partir dos anos 50, no Brasil, o processo de urbanização sofreu fortes mudanças com o crescimento desenfreado de grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, impulsionados pela industrialização crescente e forte migração, principalmente das regiões nordeste e norte para estas cidades e regiões metropolitanas (MACEDO, 2003). Segundo Friedrich (2007) foi nos anos 70 que parques exuberantes começaram a serem planejados e implantados em larga escala pelo país, como, por exemplo, a cidade de Brasília, que se tornou referência nacional em planejamento urbanístico àquela época.

Neste contexto de transformações, no Brasil, os parques passam, então, a terem novos fundamentos e objetivos, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, de modo que, a partir do século XX, surgia a necessidade da descoberta de uma arquitetura nacional, única, sem espelhamentos na Europeia ou Americana (SCOCUGLIA, 2009).

É fato que a implantação dos parques públicos nas cidades brasileiras surgiu, de fato, a partir do real interesse da classe política. Macedo (2003) explana que esta necessidade se deu a partir de que, devido ao grande crescimento urbano brasileiro, grandes aglomerados urbanos foram tornando-se responsabilidade de governos estaduais e municipais, exigindo novos formatos e manutenção constante. Cada parque, em cada cidade ou região brasileira, seguiu uma característica da época ou da arquitetura à época em que foi idealizado e feito.

Em meio ao ecletismo da cultura e da miscigenação do povo brasileiro, as estruturas e peculiaridades do mesmo estão presentes nas praças e parques públicos, de modo a refletir em chafarizes, uso da vegetação local, estátuas em homenagens a pessoas que foram destaque daquela localidade são exemplos nítidos do reflexo deste “ecletismo” na composição dos parques brasileiros (MACEDO, 1999).

Um excelente exemplo deste ecletismo e até mesmo do planejamento urbanístico no Brasil é o parque do Aterro do Flamengo (figura 03), na cidade do Rio de Janeiro, onde é possível perceber preocupações ecológicas e recreativas, típicas das construções modernas.

Figura 03: Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, 2008.



Fonte: <<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rio-Aterro-Flamengo-Gloria.jpg>>.

Trazendo o contexto dos parques brasileiros para o século XXI, é possível afirmar que, segundo Dias (2005), os espaços públicos no Brasil deixaram de servir apenas para recrear ou servir e tiveram de se adaptar aos novos padrões de consumo e de opinião dos usuários. Logo, surge também o conceito de “sustentabilidade” e este relaciona-se, quase que de imediato, a uma geração de pessoas que, segundo Hoffmann; Mais; Amal (2010) interliga o conceito à questão de associar e integrar os parques às atividades econômicas e sociais de toda a sociedade.

Mongin (2013) vai de contraponto ao conceito de urbanização organizada, principalmente no que diz respeito aos Parques Urbanos, pois, no Brasil, é possível observar que o crescimento desenfreado das cidades e a ausência de planejamento fazem com que todo

o conjunto urbano esteja em desfavor da organização e criação de mais parques urbanos, inclusive, de acordo com Macedo (2003), além da impossibilidade de criação e ampliação de parques em determinadas cidades, há o problema da depredação e do vandalismo – pontos e ações que vão na contramão da criação e do desenvolvimento de novos parques e do bem-estar da população brasileira.

2.2 O uso dos parques de bairro

Os parques de bairro ou áreas semelhantes, são geralmente destinados a espaços carentes de infraestrutura no meio urbano, geralmente possuem caráter temporário, podendo experimentar um alto nível de popularidade ou até mesmo cair no desuso da população, é o que acontece na maioria dos casos. Segundo Jane Jacobs é fato que os parques são locais carentes que precisam da dádiva da vida e aprovação conferida a eles para tal fim.

Nos tempos antigos onde se seguia os pensamentos da igreja, os projetos eram baseados em criar áreas livres, porém eram espaços que simplesmente não tinham usos, não eram frequentados pelo simples fato de ser uma área monótona. Cada parque urbano possui uma particularidade, cada um funciona de acordo com o local no qual está inserido, divergindo sempre o estilo de uso de um para outro. Um exemplo claro de como o meio influencia no desenvolvimento de parques e praças é analisarmos a cidade de Filadélfia, no estado da Pensilvânia Estados Unidos. Quando Willian Penn fez o projeto da cidade criou-se uma praça central e mais além quatro praças do mesmo tamanho, localizadas em áreas residenciais, porém cada uma está situada em local diferente. Podemos observar que apresentam características distintas umas das outras, e é isso que acontece com os projetos de parques de bairros e praças, mesmo tendo uma ideia central destinada a todas elas.

A *Rittenhouse Square*, uma das praças de Penn, conta com um entorno muito diversificado entre as ruas, mantendo um uso misto de suas edificações, trazendo atividades multiuso os usuários. Existe um fluxo de pessoas durante todo o dia no local, pessoas caminhando para trabalho, utilizando áreas para lazer, comerciantes por diversos espaços (figura 4), entre outros, o fluxo não deixa de existir hora nenhuma do dia. Já a *Washington Square* está rodeada por grandes prédios com salas de escritórios (figura 05) e não possui atrativos culturais, fazendo com a área seja frequentada somente nos horários de almoço. O local já foi ponto de criminalidade e prostituição.

A *Franklin Square* é uma praça frequentada por andarilhos e desempregados, local onde se instala cortiços, casas de show e pensões (figura 06). Apesar de ser um local isolado, o bairro

não é perigoso. E por último resta falar do *Logan Circle* (figura 07), uma praça que se tornou uma rotatória para veículos, com um imenso chafariz e um jardim muito bem cuidado. O local fica cheio de turistas em dias claros para observar a beleza das flores.

Figura 04: Rittenhouse Square, Filadélfia.



Fonte: <https://www.visitphilly.com>

Figura 05: Washington Square, Filadélfia.



Fonte: <https://www.visitphilly.com>

Figura 06: Franklin Square.



Fonte: <https://www.visitphilly.com>

Figura 07: Logan Circle.



Fonte: <https://www.visitphilly.com>

Seguindo a análise desses quatro parques projetados por Penn podemos tirar de concreto que os parques e as praças não transformam o entorno, mas sim quem utiliza do entorno é que transforma e dá vida aos parques e praças de cada região. Quando um determinado local tem variedade de usos, a população se sente atraída pelo espaço, e se for monótono, o local repele totalmente a população de seu eixo.

Os parques urbanos não conseguem de maneira alguma substituir a diversidade urbana plena. Os que têm sucesso nunca funcionam como barreira ou obstáculo ao funcionamento complexo da cidade que os rodeia. Ao contrário, ajudam a alinhar as atividades vizinhas diversificadas, proporcionando-lhes um local de confluência agradável; ao mesmo tempo, somam-se à diversidade como um elemento novo e valorizado e prestam um serviço ao entorno, como a Rittenhouse Square e qualquer outro bom parque (JACOBS, 3ª Edição, 2011, p.76).

Existem alguns pontos que contribuem para o sucesso de parques e praças, podemos dividir ele em três pontos importantes, uma boa localização, ser desprovido de áreas livres próximo a área a ser projetada e um dos pontos mais importantes é sustentar diversos tipos de usos no local. Segundo Jane Jacobs, (2001, p. 77):

Se o espaço puder ser apreendido num relance, como um bom cartaz, e se cada um de seus segmentos for igual aos outros e transmitir a mesma sensação em todos os lugares, o parque será pouco estimulante para usos e estados de espírito diversificados. Nem haverá motivo para frequentá-lo várias vezes.

Os parques precisam propor áreas com complexidade, oferecendo espaços multifuncionais, plataformas de usos diversos para atender os diversos estados de espírito e estimular a população a participar de um novo cenário proposto. Criar uma centralidade na área proposta, pois os espaços se referem a locais de encontros, eventos e manifestações, o centro deve ser reconhecido de imediato. A insolação também é um ponto muito importante nos parques de bairro, fazendo com que áreas frias recebam o sol e áreas quentes, locais com mais sombras. E por último vamos falar da delimitação espacial, todo projeto urbano precisa ter um plano de fundo, isso é o que vai agregar mais valor ao projeto, esse plano de fundo pode ser prédios, edifícios residências, áreas comerciais, entre outros.

Deste modo, Jacobs (2001) ainda enfatiza que:

Os parques genéricos podem ser, e na verdade são, um chamariz a mais nos bairros que as pessoas consideram atraentes pela grande variedade de outros usos. Eles desvitalizam ainda mais os bairros que as pessoas não acham atraentes pela grande variedade de outros usos, porque aumentam a monotonia, o perigo, o vazio. Quanto mais a cidade conseguir mesclar a diversidade de usos e usuários do dia a dia nas ruas, mais a população conseguirá animar e sustentar com sucesso e naturalidade (e também economicamente) os parques bem-localizados, que assim poderão dar em troca à vizinhança prazer e alegria, em vez de sensação de vazio. (JACOBS, 2001, p.82).

Os espaços específicos, são incrementados em áreas onde o parque proposto e a vizinhança não tiveram sintonia ou caíram em desuso. Quando se trata de espaços específicos nada mais é que a introdução de algum elemento em área já existente, que possa atrair diversos frequentadores, não somente olhar para uma área da cidade, mas sim buscar formas atrativas para reavivar espaço.

2.3 Parques lineares como medida de manejo de águas pluviais - soluções para cidades

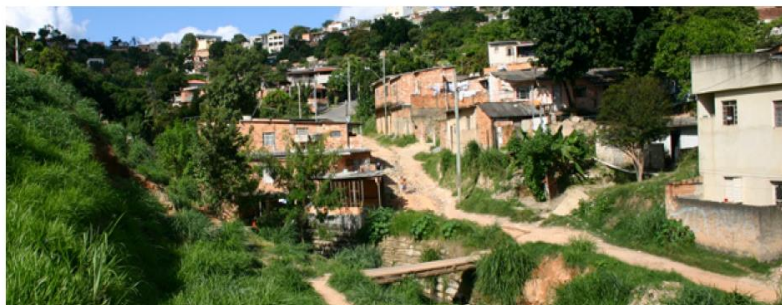
Parques lineares surgiram como uma excelente opção, em áreas urbanas, como um excelente e viável meio de revitalização e recuperação de toda uma área degradada. Normalmente, estes espaços são constituídos por áreas que proporcionam lazer, cultura e rotas de locomoção, de modo a não apenas oferecer desporto à comunidade local, mas um meio de se recuperar toda uma área, até então esquecida.

Além de propiciar toda uma revitalização de uma área urbana, um importante benefício dos parques lineares se dá através do manejo das águas pluviais, de modo que, com estes parques é possível que a vazão de áreas hídricas fundamentais a toda uma região, como um rio, por exemplo, seja mais preservado, pois, com a construção de um parque é possível controlar a vazão da água, fazendo com que um rio ou outro curso d'água seja mais preservado.

Os parques são classificados em cinco categorias gerais, a saber: 1. Como parte de programas de recuperação ambiental, geralmente ao longo de rios e lagos; 2. Como espaços recreacionais, geralmente ao longo de trilhas ou estradas abandonadas; 3. Como corredores naturais, ao longo de rios ou divisores de águas, que podem possibilitar a migração de espécies, estudo da natureza e caminhadas a pé; 4. Como rotas cênicas ou históricas, ao longo de estradas, rodovias, rios e lagos; 5. Como redes de parques, baseada em formas naturais como vales ou pela união de parques lineares com outros espaços abertos, criando infraestruturas verdes alternativas. (ABCP, 2008)

Como vantagens, os parques impactam diretamente no clima de toda uma cidade; no custo benefício, pois pode ser feito em partes, e não ao todo. Já como precauções, é importante destacar que há um custo-benefício à longo prazo, pois o valor de construção normalmente é alto. Além disso, o zelo da população com a área também deve ser contínuo, pois, sem esse é praticamente impossível manter em condições viáveis o referido parque.

Figura 08: Área antes do projeto de Parque linear em Belo Horizonte.



Fonte: Associação Brasileira de Cimento Portland Programa Soluções para Cidades, 2008.

Figura 09: Área depois do projeto de Parque linear em Belo Horizonte



Fonte: Associação Brasileira de Cimento Portland Programa Soluções para Cidades, 2008.

Conforme as imagens acima (figuras 08 e 09) evidenciam, quando há um bom plano de ação em relação à execução de um bom plano de um Parque Linear, toda uma comunidade ganha. É importante enfatizar que para que um projeto deste porte seja executado em sua amplitude, não apenas deve-se ter o apoio de toda a comunidade, mas do poder público, principalmente, pois uma obra deste porte exige recursos e estes normalmente provêm do poder público ou de parceiras público-privadas.

3 REFERÊNCIA PROJETUAL

3.1 Parque Ribeiro Do Matadouro

Arquitetura: Oh! Land Studio.

Localização: Santo Tirso, Portugal.

Área do terreno: 1,54 ha.

Arquitetos: Bruno Sousa, Gilberto Pereira.

Paisagismo: Sofia Pacheco, Victor Esteves.

Ano do projeto: 2013.

Engenharia Civil: Hernani Araújo, João Fernandes, Tito Santos.

Após começar a fazer parte da União Europeia, Portugal precisou passar por algumas mudanças nas áreas mais empobrecidas e centrais do meio urbano. Nas últimas décadas as experiências referentes a reabilitação, revitalização e requalificação mudaram o contexto do país, agregando novos usos e funções diversas para os espaços públicos.

O Parque Ribeiro do Matadouro passou por um processo de requalificação elaborado pelos arquitetos Bruno Sousa e Gilberto Pereira, junto com os paisagistas Victor Esteves e Sofia Pacheco. O projeto teve como foco a transmissão da cultura local e sistemas ecológicos, aliados a métodos construtivos sustentáveis, gerando um espaço público interativo, com instruções educacionais, interação com meio ambiente, recreação e lazer, buscando um público alternativo.

O conceito elaborado pelos projetistas foi pensado como um organismo vivo, sendo classificado em diversas escalas, ritmos e velocidades, tornando a identidade do local perceptível mesmo em cenário de cidade contemporânea. O projeto está associado a novas experimentações e novas soluções para gestão racional de recursos e baixa manutenção, utilizando espécies vegetais que são adaptáveis ao solo e condições climáticas do local, uso de materiais recicláveis e sistema de irrigação de baixo custo.

De acordo com o conceito proposto para o parque o partido arquitetônico se articulou em quatro componentes: Componente viva: É o conjunto de elementos biofísicos presente no local, composto pelas águas do ribeiro do matadouro e zonas de infiltração, condições pedológicas que está relacionada ao modo de vida local e as estruturas arbóreas pré-existentes.

Foram introduzidas diversas espécies de plantas no local, estimulando novos nichos ecológicos e promovendo a biodiversidade. Para diferenciar as zonas de umidade e alagamento,

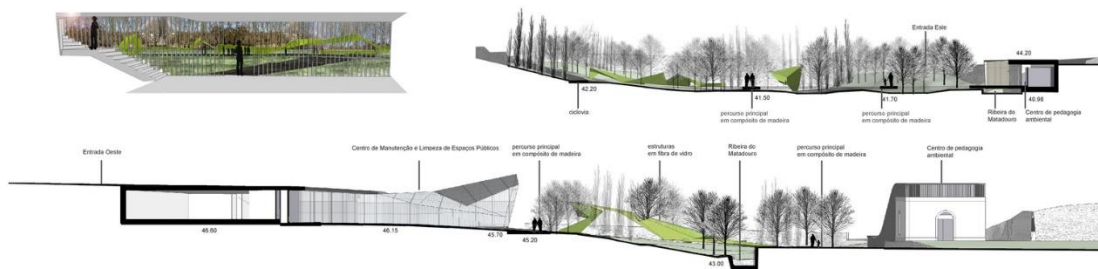
foram criadas depressões naturais no terreno para criar charcos naturais temporários (figuras 10 e 11), incrementando vegetação rasteira e estrutura arbórea para consolidar a área.

Figura 10: Charcos¹ naturais.



Fonte: Archdaily.com

Figura 11: Corte esquemático mostrando a topografia local.



Fonte: Archdaily.com

Malha Ativa: Promove a mobilidade e faz toda a conexão do parque, por caminhos principais, secundários interpretativos e sistema de ciclovia, gerando movimentação e percepção do espaço como um todo. No lado Sudoeste do parque a recepção é feita por um estacionamento de concreto, que está ligada a ciclovia e ao circuito pedonal. O percurso principal é feito por plataformas elevatórias de madeira (figura 12), garantindo a permeabilidade do trajeto. Os equipamentos utilizados na área foram pensados em cores escuras para gerar contraste com a vegetação, já os meios de sinalização foram elaborados em placas de concreto e enfatizam o jogo de velocidade no decorrer dos percursos.

¹ Pântano ou local específico em que a água parada se esvai.

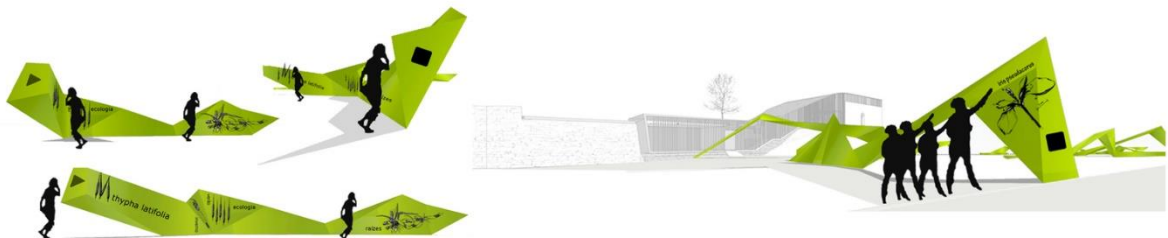
Figura 12: Plataforma de madeira suspensa.



Fonte: Archdaily.com

Esculturas interpretativas: São associados ao movimento “rotas das esculturas” promovida pelo município. Esses elementos foram pensados nas técnicas de origami (figura 13), que além de conter detalhes artísticos, compõem elementos multifuncionais que integram diversos pontos do parque.

Figura 13: Esculturas voltadas para técnicas de origami.



Fonte: Archdaily.com

Utilizadores: São os transeuntes que circulam pelo local, fazem parte dos elementos ativos do parque, conduzindo o funcionamento do espaço. Com a implantação geral do espaço (figura 14) podemos observar o projeto como um todo, analisando os percursos, arborização e áreas de charcos.

Figura 14: Implantação do Parque Ribeiro do Matadouro.



Fonte: Archdaily.com

O Parque Ribeiro do Matadouro expõe diversos elementos conceituais que são de extrema importância e podem ser agregados na elaboração da requalificação do Ribeirão Jardim. Uma delas é pegar os espaços não utilizados e transformar em espaços sociáveis, oferecendo conhecimento, integração social e cooperação. Utilizar de elementos biofísicos, como presença de água, estruturas arbóreas preexistentes e agregar um maior valor no espaço, implantando espécies de vegetação que se adaptam ao local. As plataformas de circulação dos pedestres e ciclistas podem ser elaboradas por meio de estrutura de concreto ou até mesmo a madeira, que gera melhor impermeabilização do percurso. Já na rota das esculturas, podemos observar a interação dos espaços e ligação das esculturas que se formam, criando mobiliários e áreas de descanso e lazer, uma proposta diferenciada que agregou grande valor ao Parque do Matadouro, gerando uma identidade única.

3.2 Parque Madureira

Arquitetura: Ruy Rezende Arquitetos.

Localização: Rua Parque Madureira – Madureira, Rio de Janeiro-RJ.

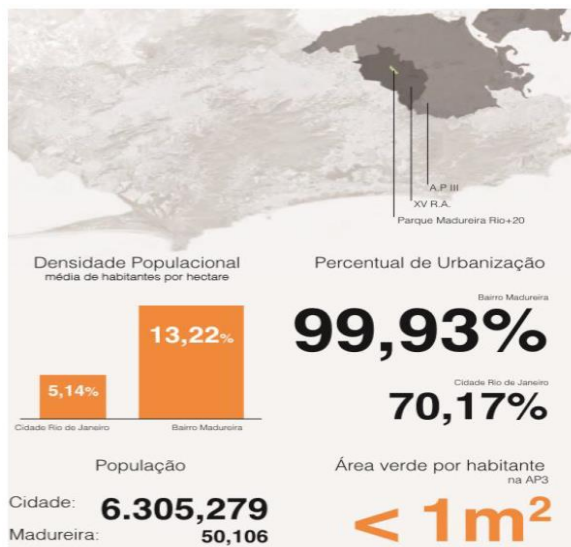
Área do terreno: Parque 01: 10,9 ha / Parque 02: 25,5 há.

Autor Cultural: Mauro Bonelli / Tia Surica.

Ano do projeto: Parque 01: 2010-2012 / Parque 02: 2016.

Localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro o Bairro Madureira é densamente povoado, com clima agressivo e grande carência de espaços públicos voltados à recreação e ao meio ambiente. A área onde o parque foi implantado é um terreno de área remanescente da compactação das linhas de alta tensão da Light energia, em uma extensão de 1.300 metros (figuras 15 e 16).

Figura 15: Parque Madureira



Fonte: Archdaily.com

Figura 16: Vista noturna do Parque Madureira



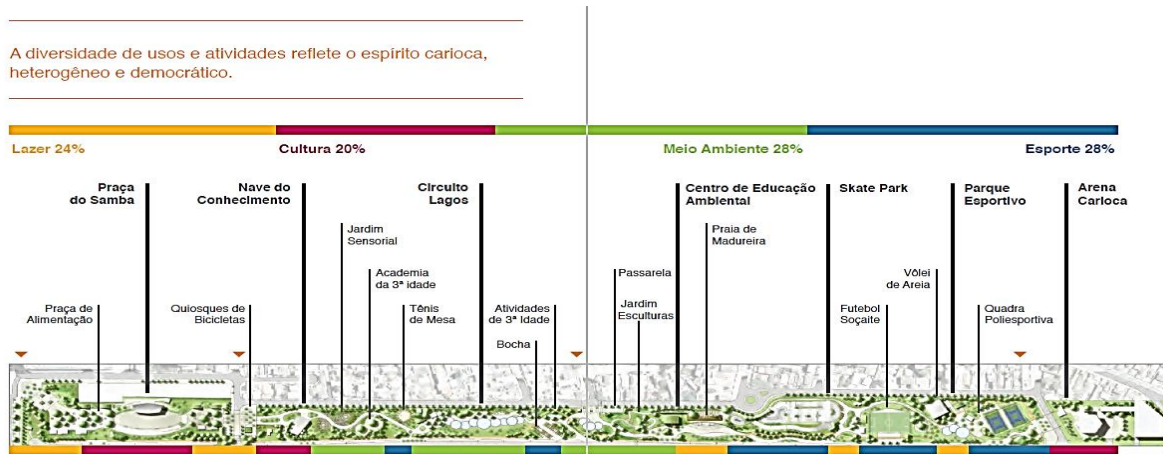
Fonte: Archdaily.com

O parque segue por uma extensão de mais de 2,15 Km, tornando-se o terceiro maior parque da cidade do Rio de Janeiro. Um fator muito importante na elaboração desse projeto foi a relação parque e comunidade, onde a interação entre os dois gerou um local apropriado para o meio onde foi inserido, reunindo música, área de lazer e entretenimento.

O conjunto do parque é formado por área de lazer (28%), cultura (20%), meio ambiente (28%) e esporte (28%). O espaço conta com quadras poliesportivas, playgrounds, academia da terceira idade e academia ao ar livre, ciclovia e estações de bicicleta, área de bocha e tênis de mesa (figura 17). Um dos destaques do parque é a Praça do Samba (figura 18), um amplo palco a céu aberto que reúne as escolas de samba presente na comunidade, Portela e Império Serrano. O Centro Educacional Ambiental foi criado com o objetivo de disseminar conceitos de sustentabilidade. A praia artificial de Madureira e o Skate Park são considerados um dos mais completos da América Latina (figura 19 e 20). Além desses espaços citados anteriormente o sistema de irrigação implantado no parque é controlado por sensores meteorológicos,

edificações com paredes e tetos verdes, recuperação de fauna e flora da região com mais de 800 árvores e 400 palmeiras plantadas, energia solar, controle dos resíduos sólidos, sistema de resíduos de água, pisos impermeáveis e uso de lâmpadas de LED. O projeto foi desenvolvido para gerar a valorização da comunidade local.

Figura 17: Proposta geral Parque Madureira.



Fonte: Archdaily.com

Figura 18: Praça do Samba.



Fonte: Archdaily.com

Figura 19: Praia artificial.



Fonte: Archdaily.com

Figura 20: Skate Park.



Fonte: Archdaily.com

Como contribuição a proposta a ser apresentada, o projeto do Madureira dá destaque às áreas de cultura e lazer, aproveitando os recursos hídrico presentes no local, usando pisos drenantes e sistema de irrigação controlada nos jardins. Um ponto relevante é a praça do samba, onde o palco e arquibancada se unem em um só espaço proporcionando um grande centro de eventos, que reúne as escolas de samba da comunidade. Esse projeto sustentável foi um grande avanço para a cidade do Rio de Janeiro por promover antes de tudo uma relação, projeto e comunidade, fazendo com que os usos estipulados para o local fossem funcionais. A variedade de usos que o parque dispõe é o grande provedor do sucesso presente no espaço e sempre utilizando de recursos sustentáveis.

3.3 Parque Cantinho do céu

Urbanismo e paisagismo: Boldarini Arquitetura e Urbanismo e equipe

Localização: Cantinho do Céu, Grajaú, São Paulo – Brasil

Início do projeto: 2008

Conclusão da Obra: 2010 (1ª etapa)

Áreas do loteamento: 200 hectares

População beneficiada: 9.800 famílias

Área do paisagismo: 30 Hectares (parque)

O Parque Cantinho do Céu está localizado às margens da represa Billings, um dos reservatórios que abastece a cidade de São Paulo. O parque foi projetado pensando na recuperação e conservação do reservatório de água, proporcionando lazer e qualidade de vida para a comunidade. O local é parte do programa Mananciais, elaborado pela Secretaria Municipal de Habitação, que tem como objetivo reestruturar áreas ocupadas irregularmente pela população (figura 21).

O local onde o parque está inserido era ocupado por moradias precárias, onde o esgoto era depositado diretamente no reservatório. O projeto aposta em soluções para tratar os problemas das ocupações, que em muitas das vezes são irreversíveis. Segundo Boldarini, uma das estratégias foi voltar as moradias para a área do reservatório, valorizando a paisagem e a comunidade.

A primeira fase do projeto foi a instalação de um deck de madeira que avança até determinado ponto sobre a água (figura 22). Esse deck foi utilizado pelas crianças para diversos tipos de recreação, até mesmo a natação, mesmo que o local não tenha sido projetado para o

estímulo do mesmo. Quadras de futebol (figura 23) com grama sintética, pista de skate, praça com equipamentos de academia e passarelas também fazem parte da proposta, proporcionando o convívio social.

Figura 21: Ocupações irregulares.



Fonte: Archdaily.com

Figura 22: Deck de madeira na Represa Billings.



Fonte: Archdaily.com

Figura 23: Quadra com grama sintética e pista de skate.



Fonte: Archdaily.com

O projeto visa a implantação da rede de água e coleta de esgoto, eliminar áreas de riscos, fazer a drenagem da água pluvial e disponibilizar a coleta de lixo até as comunidades. Uma reestruturação completa, voltada para os sistemas ambientais e saneamento básico. Além das diversas áreas voltadas para infraestrutura, um aspecto importante deste projeto foi a remoção de algumas construções. Isso se deu devido a ocupação em áreas de risco e locais que ficaram inviável a nova proposta urbanística. Novas ruas, escadarias e passarelas foram elaboradas para interligar os loteamentos, garantindo o acesso a diversas áreas da comunidade.

O parque Cantinho do Céu contribui com diversos pontos que poderão ser associados ao projeto do Ribeirão Jardim. A criação de um deck de madeira sobre a água foi um dos pontos que chamou maior atenção, pois a população do Grajaú logo se apropriou do local por

proporcionar interação entre projeto e recurso hídrico local. A quadra de futebol e a pista de skate formam um espaço perfeito para interação entre as crianças e usuários da comunidade.

Os caminhos às margens da orla vão induzindo o caminhar das pessoas, criando cenários diferenciados as margens da represa, onde o percurso liga diversos pontos (figura 24). E um ponto que merece atenção é a reestruturação do sistema de saneamento básico de saúde, onde encontramos o mesmo problema na cidade de Elói Mendes, precisamente no Ribeirão Jardim, local onde será feita a requalificação.

Figura 24: Implantação geral do Parque Cantinho do Céu.



Fonte: Archdaily.com

4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO E ÁREA DE INFLUÊNCIA

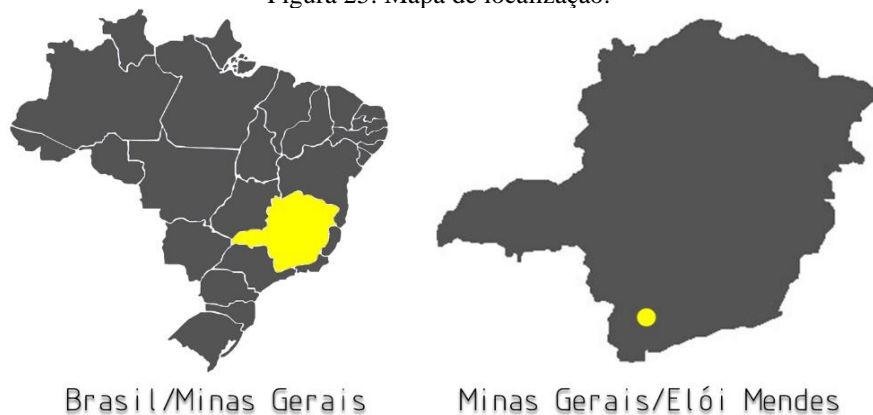
4.1 Objeto de estudo

Elói Mendes é um município brasileiro localizado no estado de Minas Gerais e pertence a Mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas e a Microrregião de Varginha (figura 25). As cidades limítrofes são Três Pontas, Paraguaçu, Cordislândia, Monsenhor Paulo e Varginha. As principais rodovias que fazem ligação a cidade é a BR-491, BR-267, MG-167 e BR-381.

A população existente segundo o IBGE no ano de 2017 era 27.730 mil habitantes. O município possui um relevo predominantemente montanhoso e ondulado, é cortado pelos sistemas hídricos do Rio Verde e Rio Sapucaí, junto com o ribeirão São Domingos e Represa de Furnas. O clima local tem média anual entre 18 °C e 22 °C, é mais baixa nas áreas mais altas do relevo, e uma característica desse clima são as geadas durante o inverno. O café é considerado o impulsor da economia no município, junto com a agropecuária e produção de grão, milho e soja.

O setor industrial é outro ponto que vem se desenvolvendo com o passar dos anos, hoje na cidade existem fábricas de jeans, tubulação de papelão, mobiliários, manilhas de concreto, fiação e tecelagem, cartões magnéticos e indústrias alimentícias, estima-se que o setor industrial sozinho emprega mais de 3,5 mil pessoas.

Figura 25: Mapa de localização.



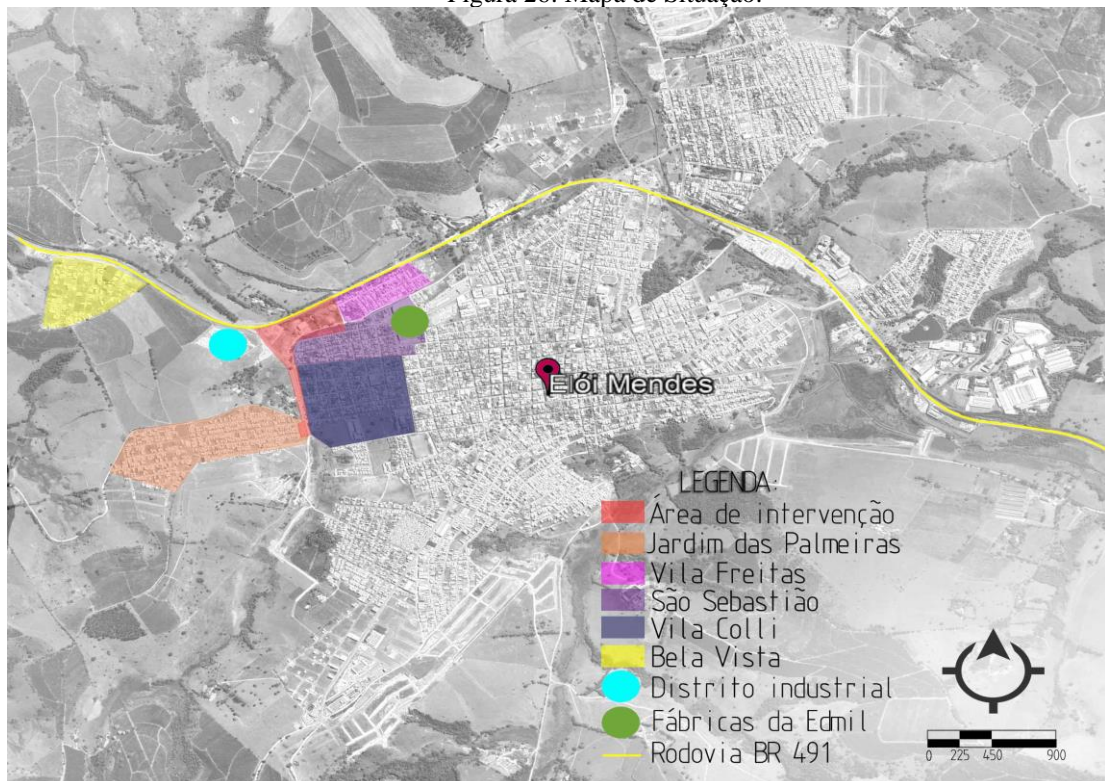
Fonte: O autor.

4.2 Delimitação da área

O local onde será elaborado a proposta de requalificação é o Ribeirão Jardim, situado em toda extensão da Rua Maria Pereira de Souza. O ribeirão margeia quatro bairros importantes da cidade de Elói Mendes, são eles o bairro Vila Colli, São Sebastião, Jardim das Palmeiras e Vila Freitas (figura 26), já o bairro Parque Bela Vista apesar da distância em relação aos outros, seu acesso principal a cidade se dá pela BR 491 e Rua Maria Pereira de Souza, criando assim uma relação com os demais espaços. Os bairros Vila Colli e São Sebastião são originados de ocupações hídricas ocorridas nos anos 40, que se instalaram as margens do curso hídrico local, e hoje resulta em diversos problemas para população local e Prefeitura Municipal. No ano de 1950, com o grande avanço populacional a prefeitura criou o loteamento Vila Freitas, tido como uma grande área potencial para época, no entanto sem oferecer espaços que gerassem qualidade de vida urbana o local se tornou mais um bairro esquecido na cidade.

O local de intervenção fica a aproximadamente 15 minutos do centro, isso em percurso pedonal, já em veículos motorizados o acesso se dá em 5 minutos. Os principais acessos ao local se dão pela Rodovia BR 491, a Av. Pres. Tancredo Neves, Av. Capitão Joao Alves Pereira, a Rua José Pereira Gambogi e Prolongamento da Av. Getúlio Vargas. Dois pontos de referência para se chegar ao local são as fábricas Edmil e o Distrito Industrial 02.

Figura 26: Mapa de Situação.

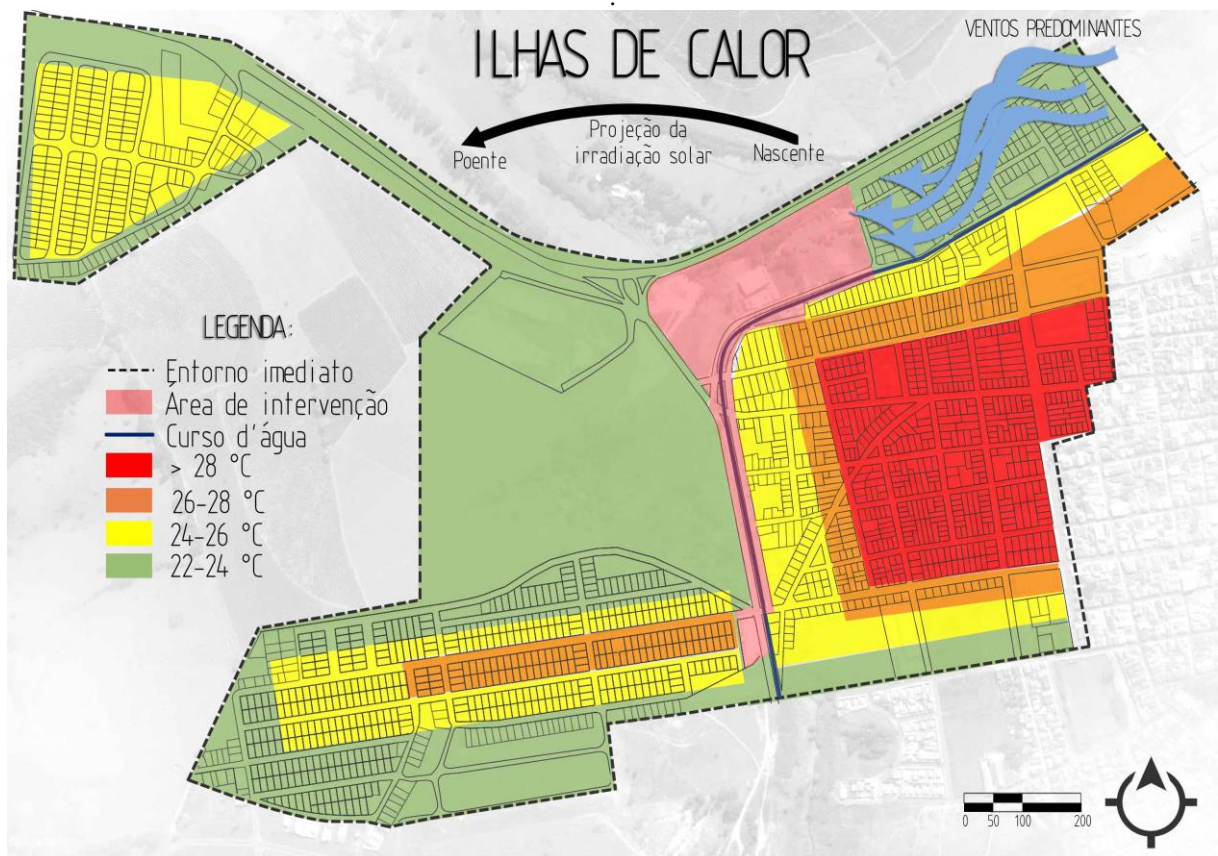


Fonte: O autor.

4.3 Insolação e ventos predominantes

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) os ventos predominantes na região do Sul de Minas saem do Leste com direção a oeste. O mapa (figura 27) mostra a ilha de calor na área de estudo, mostrando onde existe maior aglomeração de pessoas, maior fluxo de carro e espaços sem arborização, o clima se torna mais quente.

Figura 27: Mapa Ilhas de calor.



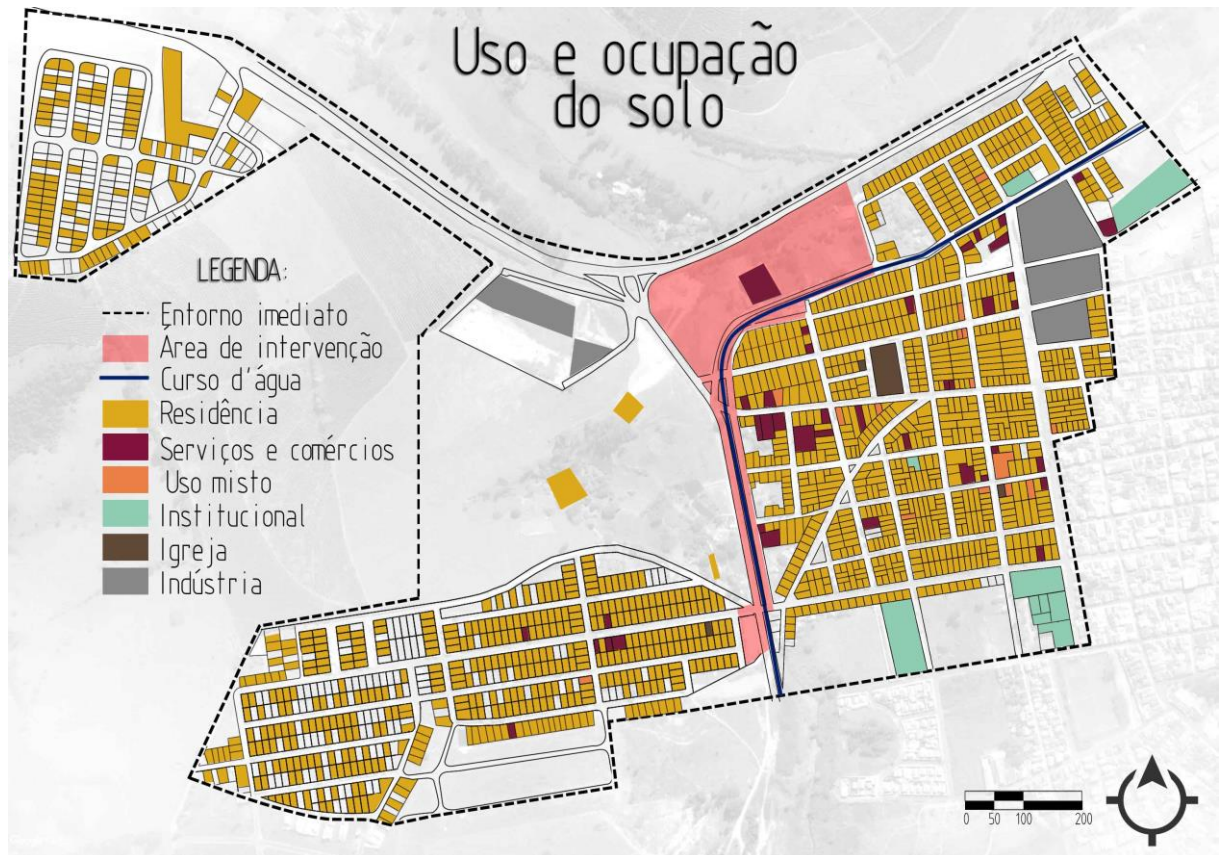
Fonte: O autor.

4.4 Análise de uso e ocupação do solo

De acordo com a análise de uso e ocupação do solo constatamos que a área objeto de estudo é predominantemente residencial, conforme o mapa abaixo (figura 28). No bairro Parque Bela Vista, local mais afastado da área de intervenção, a construção de pontos comerciais ou uso misto não é permitido pela Prefeitura Municipal. Já no bairro Jardim das Palmeiras, nota-se alguns comércios, mas ainda em pequena quantidade. O distrito industrial 02 fica próximo à área de intervenção, assim como as Industrias EDMIL, que já estão instaladas no meio urbano desde 1970 e já faz parte da história do bairro Vila Freitas. Nas proximidades do curso hídrico,

predomina o comércio de oficinas mecânicas, distribuidoras de bebidas, local de possível desapropriação e mercados.

Figura 28: Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: O autor.

4.5 Vazios Urbanos

Nos bairros Vila Colli, São Sebastião e Vila Freitas dificilmente encontramos áreas para ser edificadas, pois se trata de um local já consolidado pela população. Nos bairros Jardim das Palmeiras e Parque Bela Vista existem muitos lotes vagos como mostra o mapa (figura 29), esses espaços podem se tornar residencial ou comercial, sem nenhuma restrição. Na área de implantação do projeto o espaço é praticamente livre de edificações a não ser uma empresa de distribuição de bebidas que está instalada no local. O terreno onde será implantado o Parque Linear possui alguns pontos de ocupação antrópica, onde a prefeitura municipal detém o poder das áreas ainda não ocupadas. Os lotes vazios tem se tornado locais para depósito de lixo, concentração de usuários de droga e moradores de rua, trazendo insegurança para os bairros em questão.

Figura 29: Mapa cheios de vazios.

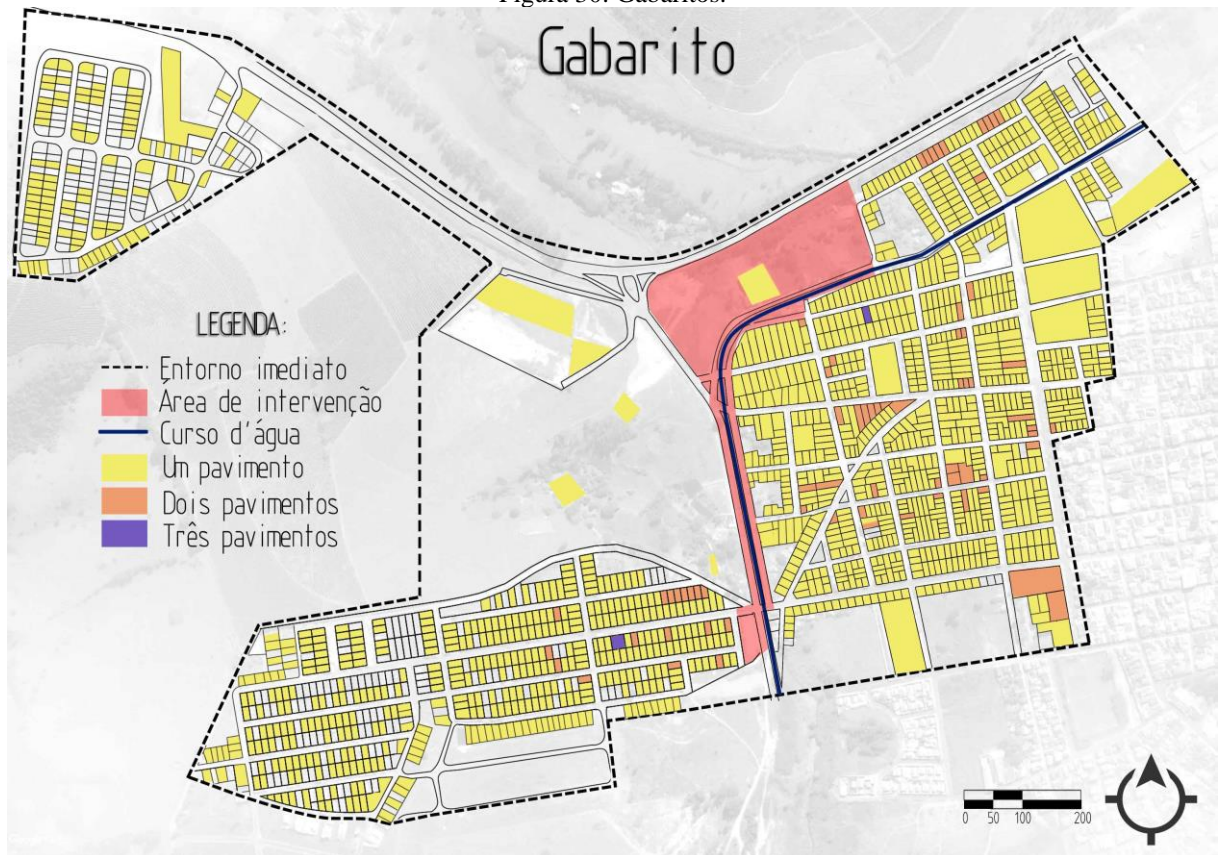


Fonte: O autor.

4.6 Gabaritos

A tipologia das edificações no contexto geral da área estudada é predominante casas térreas, conforme mostra o mapa abaixo (figura 30). As margens do Ribeirão não encontramos edificações de dois pavimentos, isso porque são locais onde a ocupação urbana se instalou, com áreas residenciais muito precárias. As edificações de dois pavimentos presente no levantamento são em sua maioria áreas comerciais na parte do térreo e no primeiro pavimento residência e estão situados próximos as vias mais movimentadas. Já as edificações de três pavimentos existem somente duas em toda a área estudada.

Figura 30: Gabaritos.

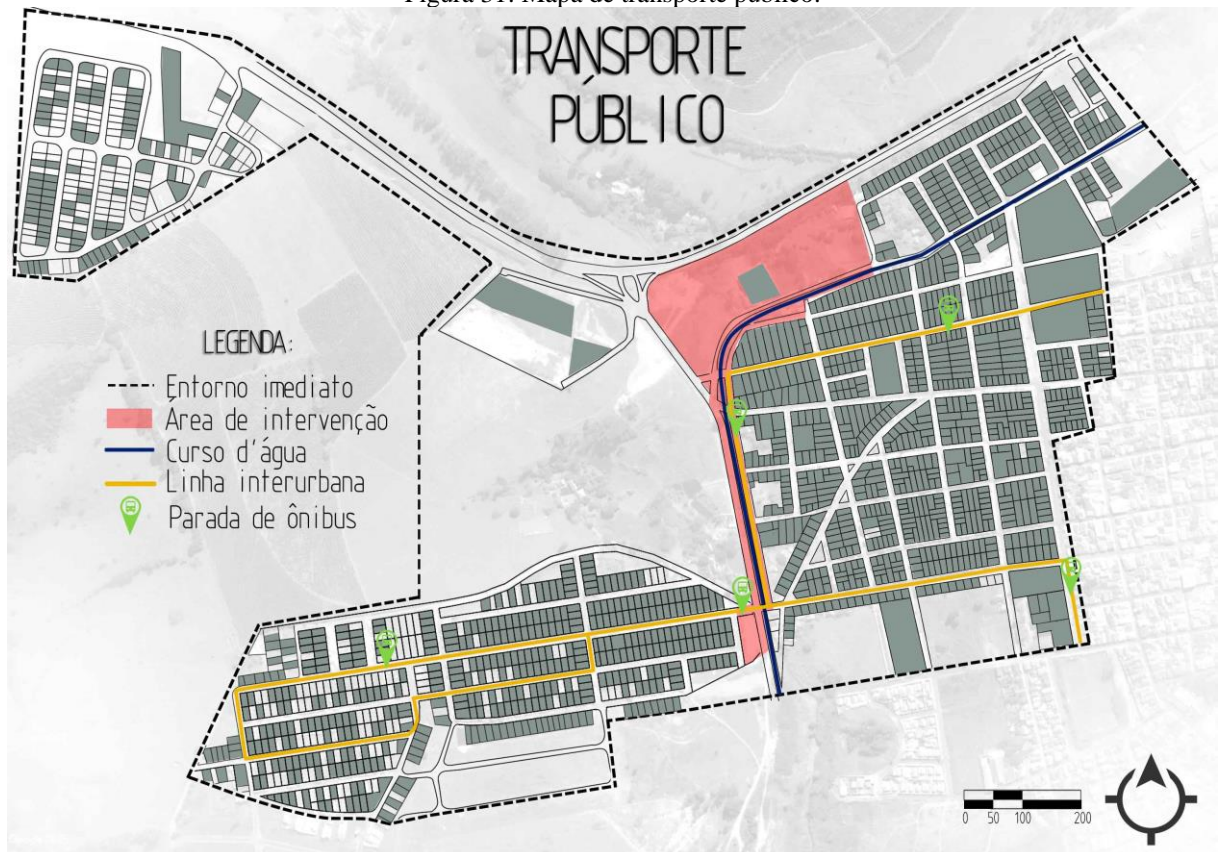


Fonte: O autor.

4.7 Transporte público e mobilidade urbana

O Transporte público que liga as cidades vizinhas a Elói Mendes é feita pela empresa Santa Cruz, que tem sua sede na cidade de Alfenas. Já o transporte local é feito pela empresa Coutinho, que tem sua sede na cidade vizinha, Varginha. A cidade possui duas linhas de tráfego, as quais é feito pelo mesmo ônibus, em horários distintos, e o único bairro que não recebe apoio do transporte público é o Parque Bela Vista. A circulação do transporte público é feita pelas vias principais da área de estudo, Rua José Procópio Bueno e Avenida Getúlio Vargas e conta apenas com cinco pontos de ônibus no local conforme mostra o mapa abaixo (figura 31). A Rua Maria Pereira de Souza, local da intervenção, recebe o fluxo do transporte público, um ponto importante para a proposta.

Figura 31: Mapa de transporte público.



Fonte: O autor

Os ônibus que fazem o transporte local não contam com elevadores para portadores de necessidades especiais e as guaritas de embarque e desembarque possuem cobertura que passam o limite da calçada, fazendo com que o ônibus faça sua parada distante do meio fio, dificultando o deslocamento dos usuários. As calçadas em sua maioria são estreitas, com obstáculos no decorrer do percurso, e as rampas de acessibilidade não possuem estrutura para receber cadeirantes, devido à má execução feita pela prefeitura local. Vale ressaltar que a cidade possui um relevo montanhoso e isso dificulta bastante a instalação de sistemas de mobilidade e acessibilidade, mesmo que seja um direito de todos.

4.8 Malha viária

No perímetro estudado a malha viária é composta em sua maioria por vias locais, conforme mostra o mapa abaixo (figura 32). Essas vias locais possuem ruas e calçadas estreitas, dificultando a locomoção para pedestres e veículos. Já as vias arteriais possuem o mesmo esquema de calçadas das vias locais, muito estreitas, no entanto as ruas oferecem um melhor fluxo por apresentar uma largura maior. A via arterial é composta pela BR-491 que margeia a

área de intervenção e é o principal acesso pra quem vem da cidade de Paraguaçu, uma das cidades vizinhas.

Figura 32: Mapa Hierarquia Viária.

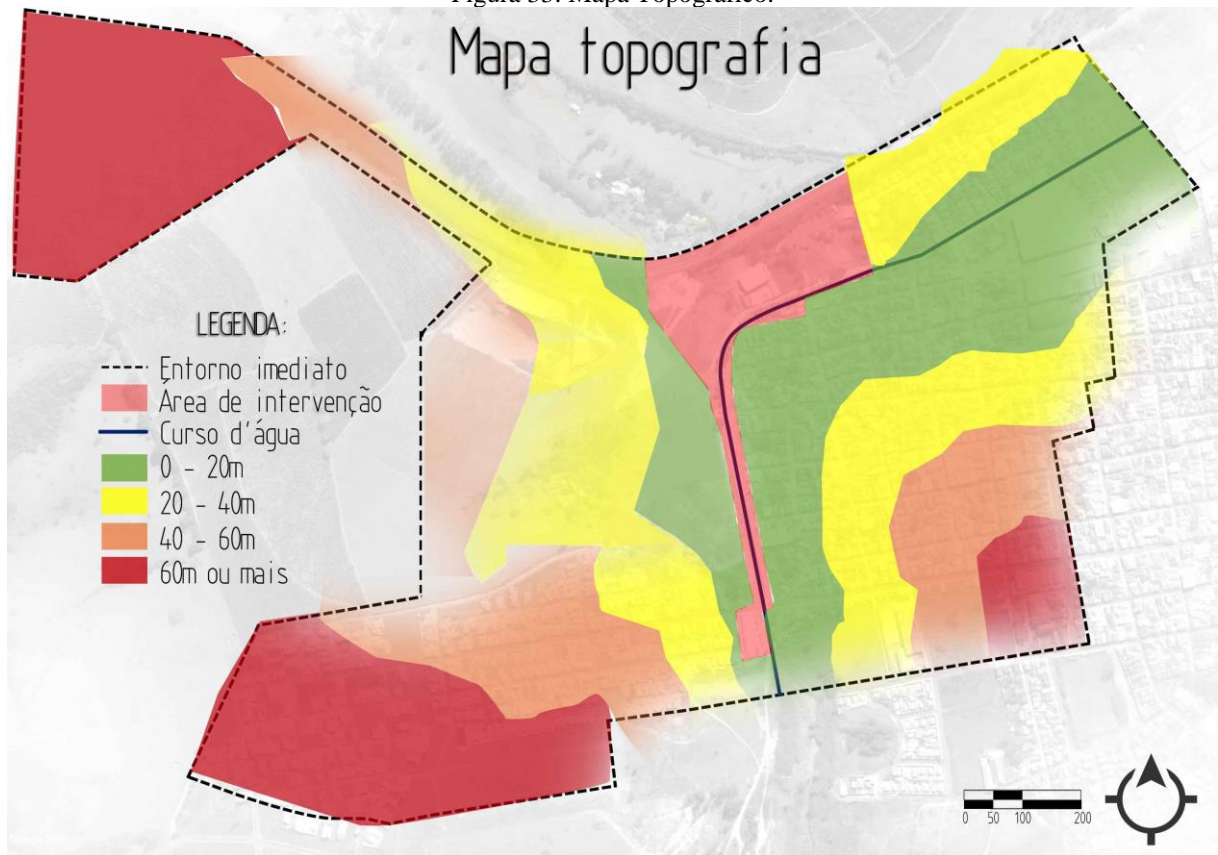


Fonte: O autor

4.9 Topografia

A topografia do município é predominantemente ondulada e montanhosa conforme mostra o mapa abaixo (figura 33). A cidade foi construída sobre um morro, mantendo seu ponto central no topo, e conseqüentemente o crescimento urbano foi se desenvolvendo ao redor, nos lotes em declive. A Rua Maria Pereira de Souza, local da requalificação, é a única que tem em uma topografia considerada plana, sem grandes ondulações, e isso é um ponto importante para que a projeto se concretize (figura 34). Por ser rodeadas de bairros em aclave, grande parte do escoamento da água pluvial cai direto no Ribeirão Jardim e sem estrutura para drenagem a rua fica toda alagada, invadindo as casas nas margens do curso hídrico e proliferando doenças provenientes da mistura de água de chuva e esgoto local.

Figura 33: Mapa Topográfico.



Fonte: O autor.

Figura 34: Rua Maria Pereira de Souza.



Fonte: O autor.

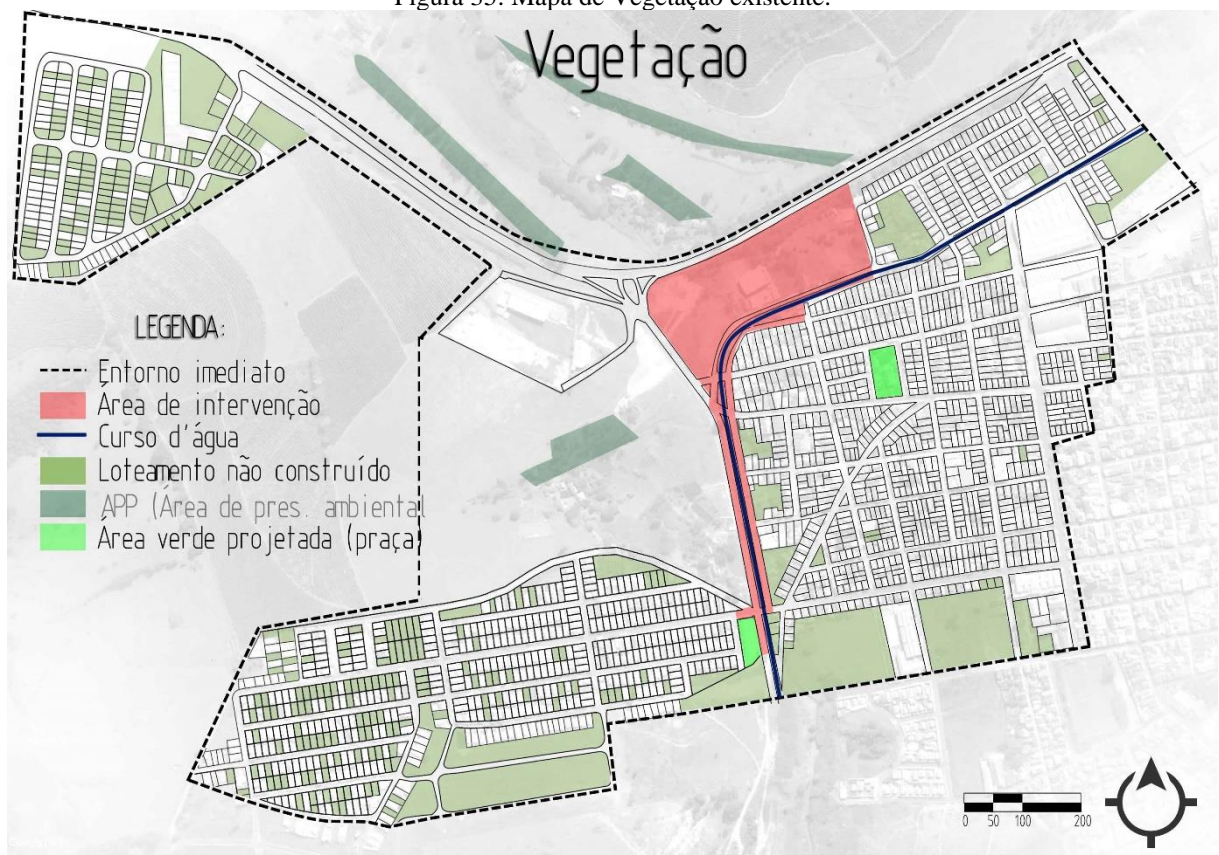
4.10 Vegetação

A cidade de Elói Mendes é um município que ainda não tem o planejamento voltado para instalação e recuperação de áreas verdes no meio urbano. Todos os loteamentos que são

aprovados perante a prefeitura é preciso constar no projeto a existência de áreas verdes, no entanto a situação que nos deparamos não é essa, todas as áreas que deveriam ser arborizadas e melhoradas para gerar qualidade de vida da população, encontra-se em estado crítico, servindo como depósitos de lixo.

As áreas verdes que foram destacadas no levantamento são em sua maioria terrenos que não possuem edificações, conforme mostra o mapa abaixo (figura 35). As margens do ribeirão encontramos charcos naturais e áreas de pastagem com algumas espécies de árvores de médio e grande porte em meio a vegetação rasteira. Em toda extensão da Rua Maria Pereira de Souza foi implantado espécies arbóreas de pequeno e médio porte, no intuito de modificar a paisagem, porém sem apoio da prefeitura as áreas estão completamente tomadas por vegetação rasteira.

Figura 35: Mapa de Vegetação existente.



Fonte: O autor.

As áreas verdes edificadas presente no perímetro de estudo é composta pela praça São Sebastião e a Praça Jardim das Palmeiras. A praça São Sebastião fica mais distante da área de intervenção, já a praça do Jardim das Palmeiras faz parte do perímetro onde será criado o Parque Linear Mutuca, pois fica localizada no início do curso Hídrico do Ribeirão Jardim, na Rua Maria Pereira de Souza.

4.11 Curso Hídrico do Ribeirão Jardim

O curso Hídrico local da área de estudo é formado pelo Ribeirão Jardim, um dos principais ribeirões da cidade de Elói Mendes e que foi o pilar para a elaboração da proposta do Parque Linear. O Ribeirão Jardim corta a área urbana em uma extensão de 1,5 quilômetros, o percurso necessário para poluir o curso hídrico totalmente. Desde a ocupação que se instalou as margens do ribeirão, o mesmo sofre com diversos problemas relacionado a despejo de esgoto residencial (figura 36), construções próximas ao curso d'água, vegetação rasteira, deposito de lixo e infestação de insetos.

Figura 36. Despejo de esgoto residencial direto no Ribeirão Jardim



Fonte: O autor

4.12 Área de intervenção

A escolha da área de intervenção se deu devido à falta de qualidade nos espaços públicos e precariedade estrutural urbana encontrado em todas as comunidades que margeiam o Ribeirão Jardim, curso hídrico que conta com uma extensão de aproximadamente 1,5 quilômetros dentro do perímetro urbano. A área de intervenção está localizada em toda extensão do Ribeirão Jardim, situada na Rua Maria Pereira de Souza. O local é de propriedade do município e conta com uma extensão de aproximadamente 1,5 quilômetros dentro do perímetro urbano, porém a área de intervenção conta com apenas 1 quilometro, podendo ser ampliada futuramente.

Potencialidades:

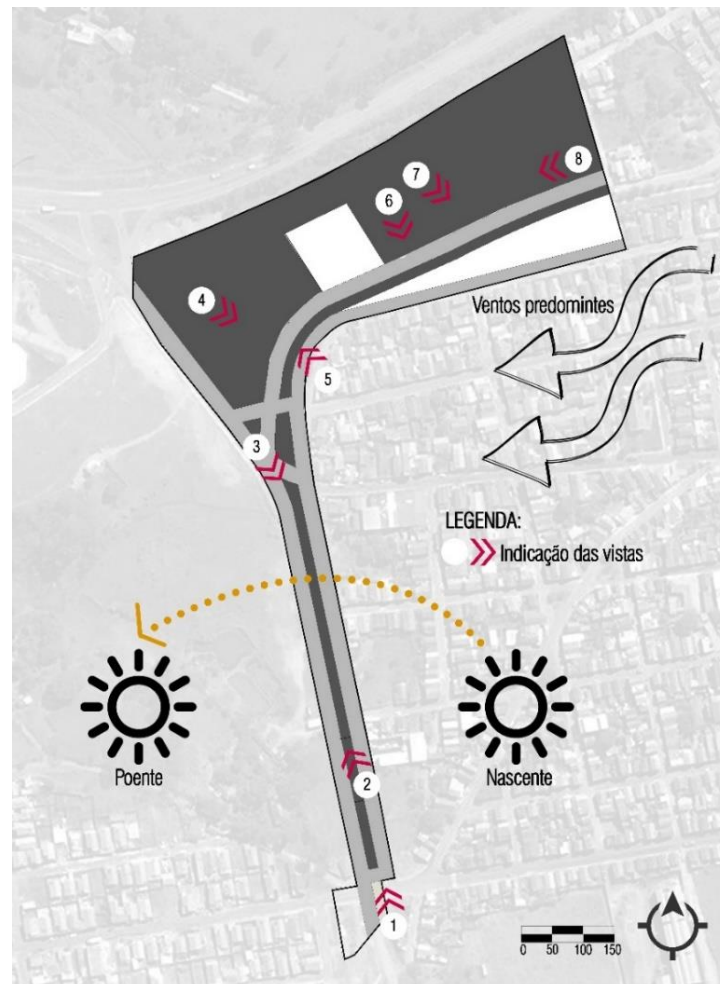
- a) Curso hídrico do Ribeirão Jardim;
- b) Topografia plana;
- c) Principal acesso para cidade de Paraguaçu (BR-491) e zonas rurais;
- d) Local de caminhada e circulação dos moradores local;

- e) Áreas de expansão urbana localizado nas proximidades;
- f) Pontos comerciais e industriais crescendo na região;

Problemas:

- a) Despejo de esgoto direto no curso hídrico, gerando problemas de saúde para população;
- b) Principal área de alagamento no meio urbano;
- c) Ocupações próximas ao curso d'água;
- d) Local é frequentado por moradores de rua e usuários de droga;
- e) Áreas de depósito de lixo;
- f) Mobilidade urbana precária;
- g) Ponto comercial instalado na área proposta, sujeito a desapropriação.

Figura 37: Projeção fotográfica de levantamento *In loco*.



Fonte: O autor

Figura 38: Vista 1, Rua Maria P. Souza



Fonte: O autor, 2019.

Figura 39: Vista 2, Rua Maria P. Souza e Ribeirão Jardim.



Fonte: O autor, 2019.

Figura 40: Vista 3, Trevo Municipal



Fonte: O autor, 2019.

Figura 41: Vista 4, Área de intervenção



Fonte: O autor, 2019.

Figura 42: Vista 5, Lixo e mato as margens do ribeirão.



Fonte: O autor, 2019.

Figura 43: Vista 6, área de intervenção.



Fonte: O autor, 2019.

Figura 44: Vista 7, Área de intervenção.



Fonte: O autor, 2019.

Figura 45: Vista 8, Ribeirão Jardim



Fonte: O autor, 2019.

4.13 Identificação da legislação pertinente

Lei nº Municipal 1.116 de 24 de setembro de 1974 – Código de Edificações da cidade de Elói Mendes. Essa lei relata os parâmetros a ser seguido no projeto das edificações, como taxa de ocupação do solo, recuos pertinentes, áreas de iluminação, gabarito de altura e outros seguimentos que servem para qualquer construção no município.

Já a Lei Federal nº 4.771/1965, a primeira legislação ligada à proteção das margens dos cursos d'água foi revogada pela Lei Federal nº 12.651/2012. O artigo 4º do atual Código Florestal brasileiro, lei de 2012 acima citada, estabelece que constitua Área de Preservação Permanente (APP) a área situada em faixa marginal, medida a partir do nível mais alto, em projeção horizontal, com largura mínima, de: a) trinta metros, para o curso d'água com menos de dez metros de largura; b) cinquenta metros, para o curso d'água com dez a cinquenta metros de largura; c) cem metros, para o curso d'água com cinquenta a duzentos metros de largura; d) duzentos metros, para o curso d'água com duzentos a seiscentos metros de largura; e) quinhentos metros, para o curso d'água com mais de seiscentos metros de largura.

Já o Decreto da Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941 é o que vai viabilizar a desapropriação do espaço. Quando a desapropriação se destinar à urbanização ou à reurbanização realizada mediante concessão ou parceria público-privada, o edital de licitação poderá prever que a receita decorrente da revenda ou utilização imobiliária integre projeto associado por conta e risco do concessionário, garantido ao poder concedente no mínimo o ressarcimento dos desembolsos com indenizações, quando estas ficarem sob sua responsabilidade.

5 VISITA TÉCNICA

O SEDES, Sistema Educacional de Desenvolvimento Social, é um parque urbano que está instalado junto ao centro educacional público do SEDES, na cidade de Taubaté, estado de São Paulo. O local é composto por um pavilhão central e um auditório amplo que recebe palestras, concertos musicais, teatrais e eventos para um grande número de pessoas (figura 46). O centro poliesportivo é composto por duas quadras cobertas, sendo todas elas com vestiários e arquibancadas (figura 47).

Figura 46: Auditório SEDES



Fonte: O autor, 2019.

Figura 47: Centro poliesportivo SEDES



Fonte: O autor, 2019.

Foi observado que os caminhos que integram o interior do parque formando pistas de caminhada, estão sempre ligando um ponto ao outro fazendo com que o usuário se interesse pelo local. Áreas de *playground* arborizadas e gramadas (figura 48), quadras de peteca, futebol (figura 49) e areia (figura 50) foram identificadas no parque do SEDES. Nota-se também a presença de quiosques (figura 51) que podem ser utilizadas pelo público para fazer festas de aniversário, reuniões entre amigos e eventos de diversos tipos. Toda área do parque é composta por grande quantidade de arborização e espaços gramadas que podem ser utilizadas para descanso e lazer. O local é perfeito para o encontro em público, despertando sentidos diferentes na população.

Figura 48: Vista 1, playground.



Fonte: O autor, 2019.

Figura 49: Vista 2, quadra de futsal e vôlei.



Fonte: O autor, 2019.

Figura 50: Vista 3, quadra de areia



Fonte: O autor, 2019.

Figura 51: Vista 4, quiosque e pista para caminhada



Fonte: O autor, 2019.

O parque é fechado e monitorado por meio de guaritas por fazer parte de uma rede escolar. A entrada é permitida para o público geral, sem restrições. A análise do local foi agrega diversos pontos importantes que podem ser utilizados na proposta do Parque Linear Mutuca, que será instalado no curso hídrico do Ribeirão Jardim.

6 ESTUDO PRELIMINAR

6.1 Conceito

Praças e parques nos centros urbanos têm se tornado cada vez mais monótono pela falta de qualidade de vida oferecida à população. O que torna o espaço urbano público vivo são as pessoas que nele residem ou frequentam, por isso o conceito foi elaborado pensando na Integração comunitária, que visa uma interação social das comunidades por meio de um parque linear, oferecendo atividades de esporte, educação, cultura e lazer.

6.2 Programa de necessidade

Para a elaboração do Programa de Necessidades foi necessário entrevistas com as a população local, que utiliza os espaços diariamente. É de extrema importância destacar que o projeto e comunidade devem andar juntos para que os espaços propostos não caiam em desuso pela população.

Tabela 01: Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES						
FOTO	OBJETO/ÁREA	QUANT.	ÁREA	USOS	MOBILIARIOS	MATERIAL
	Centro de Atividades	1	700,00m ²	Aula de computação, pintura, costura, dança, música, marcenaria e maquetaria, yoga e salas para atividades multiplas. Lanchonetes, banheiros e demais áreas de apoio.	Mesas e cadeiras, poltronas, bancadas, armários, lixeiras, quadros brancos, computador, projetor data show e outros.	Estrutura metálica, com fechamento externo em placas cimenticias e cubogós e interno com gesso acartonado.
	Calçadas arborizadas		1.5 Km	Caminhada e deslocamento para os diversos pontos existentes no parque e bairros locais.	Bancos de concreto e madeira, lixeiras, poste de iluminação e suporte informativo.	Piso drenante e implantação de arborização de pequeno porte.
	Ciclovía	1	1.2 Km	Esporte e lazer.	Guis de sinalização, poste de iluminação, placas informativas e guarda corpo.	Massa asfáltica com aplicação de tinta acrílica vermelha específica para ciclovias.
	Pista de caminhada	1	800 Metros	Esporte e lazer.	Bancos de concreto e madeira, lixeiras, poste de iluminação e bebedouros.	Piso drenante e implantação de arborização de pequeno porte.

	Passarela	3	10x3 Metros a unidade.	Ponto de ligação de uma margem a outra do Ribeirão Jardim.	Guarda corpo	Passarela com estrutura metálica e piso de madeira.
	Praça Seca	1	1.500,00 m ²	Áreas para Food Trucks, feiras municipais e eventos em geral.	Bancos e mesas de madeira e concreto, poste de iluminação, arquibancada, lixeira e bebedouros.	Piso drenante e implantação de arborização de médio e pequeno porte circundando a praça.
	Pista Multiuso	1	90,00 m ²	Área destinada a pratica de esportes. Skate, patins e bicicleta.	Bancos de madeira, bebedouros, armarios metálicos, decks de descanso, lixeira e iluminação.	Piso de cimento queimado e estrutura em concreto armado.
	Playground	1	130,00 m ²	Espaço destinado a recreação e lazer das crianças. Com suporte para descanso e necessidades fisiologicas.	Bancos e mesas de madeira e concreto, poste de iluminação, lixeiras e bebedouros.	Madeira, plastico e borracha como parte estrutural dos brinquedos. Piso gramado.
	Fonte Interativa	1	80,00 m ²	Local de entretenimento e lazer para crianças. Localizado proximo ao playground.	Estrutura coberta com bancos de concreto e armarios aramados.	Piso drenante, fontes de água e cascata.
	Restaurante/ Lanchonete	3	70,00 m ² unidade	Área de alimentação, descanso e lazer. Entretenimento para diversos publicos.	Bancos e mesas de madeira com guarda sol, lixeira, placas informativas e poltronas.	Estrutura metálica com revestimento de placas cimenticias e utilização de vidros. Uso da madeira para decks de descanso
	Banheiro publico	3	20,00 m ² unidade	Local utilizado para necessidades fisiologicas.	bancos de madeira e concreto na área externa com lavatórios, lixeiras e bebedouros. Área interna, sanitarios e lavatórios.	Estrutura de madeira revestindo as cabines de plastico destinado a áreas publicas.
	Recuperação do curso hidrico na área urbana	1	1,5 Km	Contemplação, descanso e recreação. As margens laterais oferecem pista de caminhada e ciclovias.	Bancos de concreto e madeira, áreas de descanso em forma de arquibancada, deck de madeira, lixeiras e postes de iluminação.	Concreto, terra, grama e deck de madeira. Onde a estrutura de concreto faz o papel de contenção da margem.
	Bicicletário	2	12,00 m ² unidade	Estacionamento de bicicletas.	Bancos metálicos e suporte para fixação das bicicletas.	Estrutura metálica, com cobertura de policarbonato.
	Estacionamento	1	700,00m ²	Estacionamento e circulação de carros.	Poste de iluminação, placas informativas e lixeiras.	Piso drenante e arborização.

	Quadra de areia peteca ou futebol	2	150,00m ² unidade	Atividades esportivas.	Bebedouros, estrutura de sombreamento, lixeiras, bancos de concreto e iluminação	Alambrado e piso drenante.
	Quadra poliesportiva.	1	500,00 m ²	Atividades esportivas.	Bancos de madeira, arquibancada, vestiários de apoio, lixeiras, bebedouros e iluminação.	Estrutura metálica, fechamento em placas de cimento e uso de cubogós.
	Academia Terceira Idade	2	50,00 m ² unidade	Pratica de esporte.	Bancos e mesas de concreto e madeira, deck para descanso, lixeira e bebedouros.	Piso drenante.
	Área de descanso	5	40,00 m ² unidade	Área de descanso.	Bancos de madeira, mesa interativa, pergolados, iluminação, jardins e bebedouros.	Estrutura de madeira e cobertura vegetal.
	Lago artificial	1	200,00 m ²	Área de contemplação e pesca esportiva.	Decks de madeira, bancos de concreto, pergolado de madeira, lixeira, bebedouro e iluminação.	Piso drenante e arborização.
	Horta comunitária	1	300,00 m ² unidade	Fornecer e cultivar vegetais que possam suprir a necessidades da população mais carente.	Bancos de madeira, mesa de interativa, pergolados e bebedouros.	Estrutura de madeira e cobertura vegetal.
Observação: Todas as imagens do quadro são meramente ilustrativas.						

Fonte: O autor

6.3 Setorização

A setorização (figura 52) elaborada para o terreno da proposta, conta com pontos de entretenimento, cultura e lazer em todo o percurso da Rua Maria Pereira de Souza, distribuindo os usos para melhor utilização do espaço. O local foi planejado de maneira a atender toda a população das comunidades que margeiam o local da proposta bem como os demais habitantes da cidade.

Figura 52: Setorização

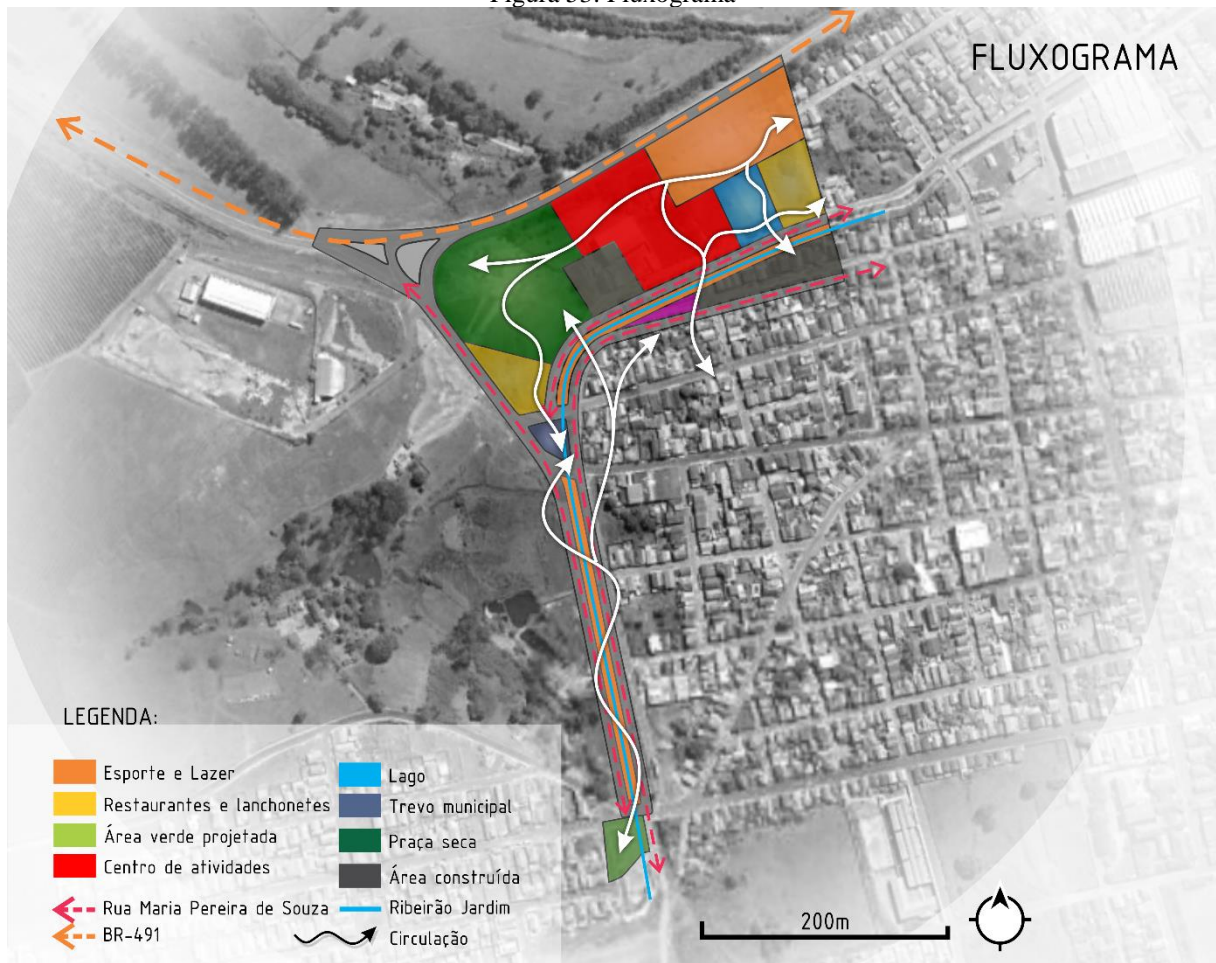


Fonte: O autor.

6.4 Fluxograma

A proposta projetual conta com uma diversidade de espaços para atender a população. Todas as áreas são interligadas permitindo um fluxo interno em meio a paisagens diversas, onde os acessos aos setores podem ser feitos de qualquer ponto projetado no parque através de passarelas suspensas de madeira e caminhos com pisos drenantes.

Figura 53: Fluxograma



Fonte: O autor.

6.5 Partido arquitetônico

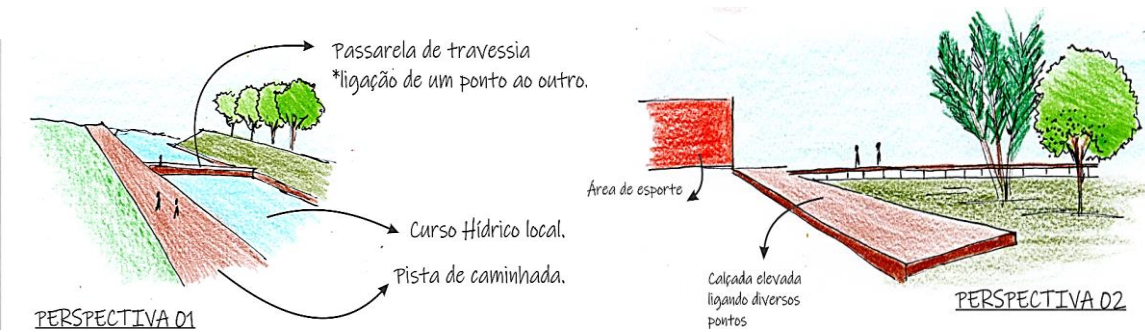
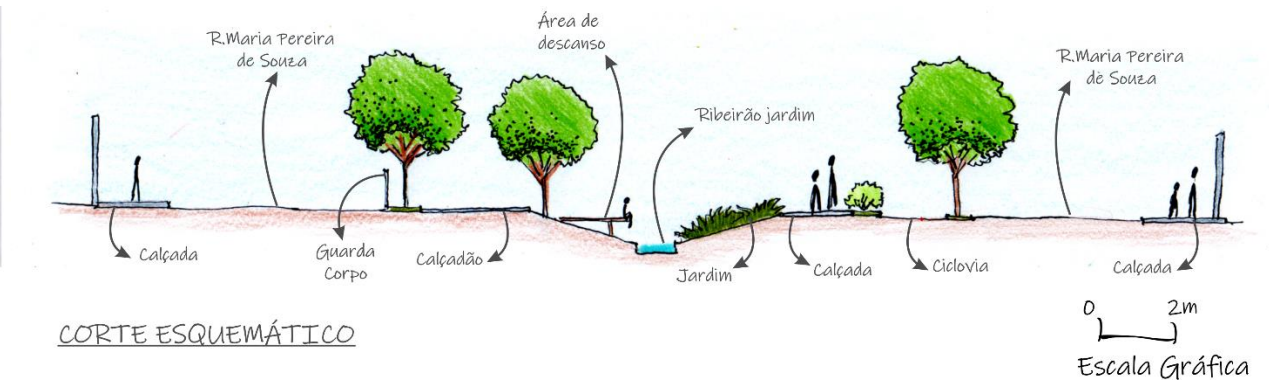
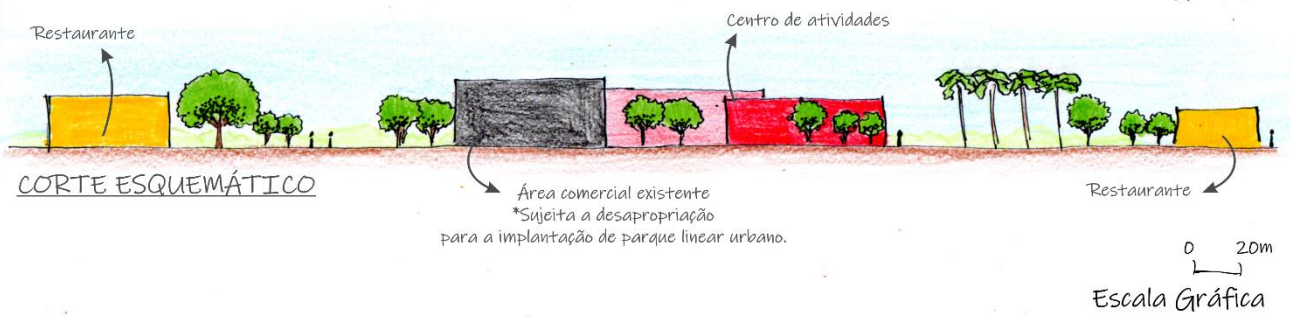
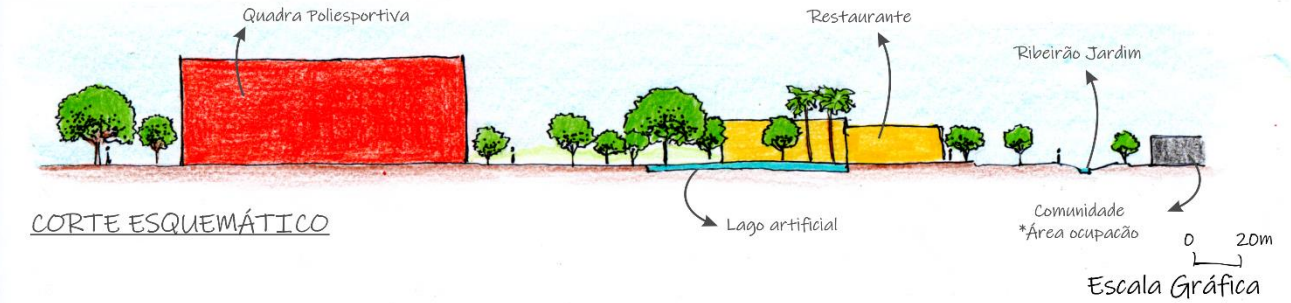
O partido arquitetônico e paisagístico partiu da distribuição ordenada do programa de necessidade, locando cada área em um ponto específicos aproveitando o máximo a topografia existente, sem gerar modificações na estrutura urbana. O acesso ao parque é feito por vias locais que estão estruturadas dentro do bairro e no perímetro interno, apesar de contar com áreas de diferentes dimensões, todos os espaços são interligados entre si por meio de pistas de caminhada, passarelas de madeira e ciclovia, onde vai induzir o caminhar do pedestre por todo o parque e criar ligação direta com os bairros Jardim das Palmeiras, São Sebastião, Vila Colli e Vila Freitas.

Na área onde as dimensões do terreno são limitadas, os usos são destinados a pratica de esporte como caminhada e ciclismo, agregando também ao setor áreas de descanso. Já no ponto onde o terreno possui maior dimensão, foi locado os espaços onde o uso atrai um maior número

de pessoas. Usos variados em locais públicos faz com que desperte nos moradores locais o interesse de utilizar o espaço proposto, gerando assim uma integração de toda a sociedade por meio de um parque.

6.6 Plano Massa





7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a urbanização no Brasil se deu de forma desordenada durante anos, principalmente no período da revolução industrial, período de migração de pessoas do campo para a cidade. Foi a partir do século XX que estudos e movimentos tratando de problemas das cidades relacionados ao crescimento desenfreado, segregação, precariedade no sistema de saúde e outros, começaram a gerar preocupações para os setores administrativos públicos, fazendo-se necessário uma reformulação no cenário urbano. A partir de diversas discussões nasceram reformas urbanas, ações que possibilitaram a criação de espaços públicos urbanos com condições básicas de infraestrutura para receber a população. Para que determinados espaços públicos funcionem é preciso de uma junção entre a população e poder públicos, pois muitos parques caem em desuso por falta de gestão e por não oferecer aquilo que a população realmente precisa.

O local onde será feito a requalificação urbana, com implantação do Parque Linear Mutuca, é um espaço que se tornou abandonado por não oferecer nenhuma qualidade urbanística e paisagista para os moradores das comunidades locais, é apenas uma rua abandonada e conta com baixo fluxo de pedestres, tornando o local inseguro. A área foi toda edificada sem planejamento urbano, com ocupações as margens do Ribeirão Jardim onde o esgoto é jogado diretamente no curso hídrico sem nenhum tratamento, fazendo com que o mal cheiro e a infestação de insetos seja comum. Calçadas e ruas mal pavimentadas, sem pontos de ônibus adequado, rampas de acessibilidade sem condições para receber um portador de necessidades e outros. Problemas decorrentes do mal planejamento e urbanização descontrolada.

O projeto de requalificação no curso hídrico do Ribeirão Jardim apresenta pontos importantes que vão solucionar os problemas encontrados, buscar utilizar a sociedade como ponto primordial da reformulação local. A proposta busca interatividade, fazer com que as pessoas tenham o prazer de se deslocar de suas residências até o parque, onde poderão desempenhar atividades relacionadas ao esporte, cultura e lazer.

Pode-se concluir, então, que o projeto de requalificação urbana, com implantação do Parque Linear Mutuca vai valorizar o espaço como um todo, fazendo com que os munícipes possam utilizar de um local onde a qualidade no espaço público se faz presente, com centro de atividades, ciclovias, pistas de caminhada, horta comunitária, lago artificial e diversos outros atrativos, relacionando sempre população e projeto.

REFERÊNCIAS

ABCP – **Associação Brasileira de Cimento Portland Programa Soluções para Cidades.** Projeto Técnico: Parques Lineares como medida de manejo de águas pluviais. 2008.

GUIMARÃES, R.P. **Ecopolítica em áreas urbanas:** a dimensão dos Indicadores de Qualidade Ambiental. In: SOUZA (Org.). Qualidade de vida urbana. Série Debates Urbanos. Rio de Janeiro: Zahar Edit.1984, p.21-51.

GRINOVER, Lucio. **Hospitalidade, a cidade e o turismo.** São Paulo: Aleph, 2007. (Série Turismo).

HYGEIA, ISSN: 1980-1726. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.** Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=317070>>. acesso em: 07 mai. 2019.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades.** Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2001.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999. 2ª tiragem. Trad. Jefferson Luiz Camargo.

MACEDO, SILVIO SOARES. **Quadro do Paisagismo no Brasil.**1999, FAUUSP, QUAPÁ. São Paulo.

MACEDO, S. S. **Parques Urbanos no Brasil:** Brazilian Urban Parks. São Paulo: Edu sp. 2003.

MONGIN, O. **Expansão Verde em debate:** A vida em comunidade exige espaços comuns. 08 mar 2013. Disponível em: <<http://www.coutinhomoraes.com.br/noticias/expansao-verde-em-debate-a-vida-em-comunidade-exige-espacos-comuns/>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

PARQUE MADUREIRA + 20. Disponível em: <http://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/ruy-rezende-arquitetura_/parque-madureira/842>. Acesso em: 14 mai. 2019.

PASQUALETTO, A.; SILVA, J. B. **O Caminho dos Parques Urbanos Brasileiros:** da origem ao século XXI. Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013.

PASQUOTTO, Geise. **Renovação, revitalização e reabilitação:** reflexões sobre as Terminologias nas intervenções urbanas. In Revista Complexus - Instituto Superior de Engenharia Arquitetura e Design - Ceunsp, Salto-SP, Ano. 1, n. 2, p. 143-149, set. 2010.

PHA 2537 | **Água em ambientes urbanos:** uso de técnicas urbanísticas para mitigação da impermeabilização: parques lineares.

SCALISE, W. **Parques Urbanos** – evolução, projeto, funções e uso. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v. 4, n. 1, p.17-24, 2002.